

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	38

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	63
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	64
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	66

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	330.386.000
Preferenciais	0
Total	330.386.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	22/03/2013	Juros sobre Capital Próprio	02/12/2013	Ordinária		0,01029

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.243.082	3.340.186
1.01	Ativo Circulante	1.581.484	1.693.864
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	127.007	166.963
1.01.03	Contas a Receber	452.061	452.543
1.01.03.01	Clientes	313.175	335.771
1.01.03.01.01	Cheques a Receber	5.874	5.153
1.01.03.01.02	Cartões de Crédito e Débito	268.695	289.225
1.01.03.01.03	PBM - Programa de Benefício de Medicamentos	20.197	23.120
1.01.03.01.04	Convênios com Empresas	19.318	19.011
1.01.03.01.08	(-) Provisão p/Crédito de Liq. Duvidosa	-909	-738
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	138.886	116.772
1.01.03.02.01	Adiantamentos a Funcionários	3.264	2.796
1.01.03.02.02	Devoluções a Fornecedores	18.612	16.194
1.01.03.02.03	Acordos Comerciais	111.545	92.281
1.01.03.02.08	Outros	5.465	5.501
1.01.04	Estoques	907.468	973.396
1.01.04.01	Mercadorias de Revenda	913.076	974.455
1.01.04.02	Materiais	8.502	9.854
1.01.04.03	(-) Provisão p/Perdas com Mercadorias	-14.110	-10.913
1.01.06	Tributos a Recuperar	82.370	96.316
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	82.370	96.316
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.578	4.646
1.02	Ativo Não Circulante	1.661.598	1.646.322
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	22.151	21.802
1.02.01.03	Contas a Receber	610	610
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	610	610
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	529	561
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21.012	20.631
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios e Incentivos Fiscais	7	7
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	10.782	11.010
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	9.662	9.053
1.02.01.09.06	Precatórios	561	561
1.02.03	Imobilizado	475.099	454.322
1.02.04	Intangível	1.164.348	1.170.198

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.243.082	3.340.186
2.01	Passivo Circulante	740.178	863.276
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	93.266	92.899
2.01.01.01	Obrigações Sociais	27.984	21.019
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	65.282	71.880
2.01.02	Fornecedores	456.464	575.587
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	456.464	575.587
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.772	40.489
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.085	16.457
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	5.881
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	11.085	10.576
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	22.993	22.944
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.694	1.088
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	61.551	60.712
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	61.551	60.712
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	61.551	60.712
2.01.05	Outras Obrigações	79.844	79.468
2.01.05.02	Outros	79.844	79.468
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	8.378	5.451
2.01.05.02.04	Aluguéis	16.893	15.749
2.01.05.02.05	Lucas Comerciais	14.924	22.392
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	39.649	35.876
2.01.06	Provisões	12.281	14.121
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.489	4.223
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	93	94
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	4.396	4.129
2.01.06.02	Outras Provisões	7.792	9.898
2.01.06.02.04	Provisões p/Campanhas Internas	382	0
2.01.06.02.06	Provisões p/Obrigações Diversas	7.410	9.898
2.02	Passivo Não Circulante	227.366	212.251
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	140.386	131.460
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	140.386	131.460
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	140.386	131.460
2.02.02	Outras Obrigações	6.673	7.049
2.02.02.02	Outros	6.673	7.049
2.02.02.02.03	Programa de Recuperação Fiscal	6.673	7.049
2.02.03	Tributos Diferidos	70.542	64.021
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	70.542	64.021
2.02.04	Provisões	9.765	9.721
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.765	9.721
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	9.765	9.721
2.03	Patrimônio Líquido	2.275.538	2.264.659
2.03.01	Capital Social Realizado	908.639	908.639
2.03.02	Reservas de Capital	1.039.935	1.039.935
2.03.03	Reservas de Reavaliação	13.057	13.127
2.03.04	Reservas de Lucros	302.958	302.958

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04.01	Reserva Legal	14.375	14.375
2.03.04.02	Reserva Estatutária	280.346	280.346
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	8.237	8.237
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	10.949	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.388.442	624.416
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.438.405	651.061
3.01.02	Impostos Incidentes Sobre Vendas	-43.066	-23.621
3.01.03	Abatimentos	-6.897	-3.024
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.007.501	-456.840
3.03	Resultado Bruto	380.941	167.576
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-356.540	-141.891
3.04.01	Despesas com Vendas	-266.660	-105.762
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-79.717	-29.199
3.04.02.01	Administrativas	-43.652	-17.117
3.04.02.03	Depreciações e Amortizações	-36.065	-12.082
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10.163	-6.516
3.04.05.01	Despesas Extraordinárias	-10.163	-6.516
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-414
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	24.401	25.685
3.06	Resultado Financeiro	-3.615	567
3.06.01	Receitas Financeiras	2.010	3.065
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.625	-2.498
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	20.786	26.252
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.507	-6.866
3.08.01	Corrente	14	-5.024
3.08.02	Diferido	-6.521	-1.842
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.279	19.386
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	14.279	19.386
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,04322	0,05868
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,04322	0,05868

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	14.279	19.386
4.03	Resultado Abrangente do Período	14.279	19.386

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.699	-66.898
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	66.076	41.585
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do I.R e C.S.L.L	20.786	26.252
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	36.065	12.082
6.01.01.03	Resultado na Venda ou Baixa do Imobilizado e Intangível	859	47
6.01.01.04	Provisão (Reversão) p/Demandas Judiciais	1.218	-723
6.01.01.05	Provisão para Perdas no Estoque	3.197	618
6.01.01.06	(Reversão) Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa	-519	701
6.01.01.07	Despesas de Juros	4.470	2.194
6.01.01.08	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	414
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-51.644	-105.837
6.01.02.02	Contas a Receber	999	1.310
6.01.02.03	Estoques	62.731	-57.835
6.01.02.04	Outros Ativos Circulantes	6.374	5.556
6.01.02.05	Ativos no Realizável a Longo Prazo	5.492	-9.828
6.01.02.06	Fornecedores	-119.123	-32.349
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	370	-3.438
6.01.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.582	-1.911
6.01.02.09	Outras Obrigações	-7.050	-7.559
6.01.02.10	Aluguéis a Pagar	1.145	217
6.01.03	Outros	-7.733	-2.646
6.01.03.01	I.R e Contribuição Social Pagos	-7.733	-2.646
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-51.949	-17.156
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-51.992	-17.158
6.02.02	Recebimentos por Vendas de Imobilizados	43	2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.295	3.858
6.03.01	Financiamentos Tomados	26.121	10.326
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-16.831	-4.974
6.03.03	Juros Pagos	-3.996	-1.494
6.03.04	Juros sobre capital e dividendos pagos	1	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-39.955	-80.196
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	166.963	144.863
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	127.008	64.667

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	316.085	0	0	2.264.659
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	316.085	0	0	2.264.659
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-3.400	0	-3.400
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.400	0	-3.400
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.279	0	14.279
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.279	0	14.279
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-70	70	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-70	70	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	316.015	10.949	0	2.275.538

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-7.000	0	-7.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-7.000	0	-7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.386	0	19.386
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.386	0	19.386
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-50	50	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-76	76	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	26	-26	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	252.550	12.436	0	2.213.560

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.431.830	647.307
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.431.479	648.006
7.01.02	Outras Receitas	-168	2
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	519	-701
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.015.750	-440.122
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-946.769	-412.174
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-68.411	-27.896
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-570	-52
7.03	Valor Adicionado Bruto	416.080	207.185
7.04	Retenções	-36.065	-12.082
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-36.065	-12.082
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	380.015	195.103
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.011	2.651
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-414
7.06.02	Receitas Financeiras	2.011	3.065
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	382.026	197.754
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	382.026	197.754
7.08.01	Pessoal	156.077	59.625
7.08.01.01	Remuneração Direta	129.916	47.420
7.08.01.02	Benefícios	16.351	8.074
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.810	4.131
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	136.985	89.028
7.08.02.01	Federais	47.861	27.113
7.08.02.02	Estaduais	86.783	60.944
7.08.02.03	Municipais	2.341	971
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	74.685	29.715
7.08.03.01	Juros	23.638	10.840
7.08.03.02	Aluguéis	51.047	18.875
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	14.279	19.386
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	3.400	7.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.879	12.386

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.243.082	3.340.186
1.01	Ativo Circulante	1.581.484	1.693.864
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	127.007	166.963
1.01.03	Contas a Receber	452.061	452.543
1.01.03.01	Clientes	313.175	335.771
1.01.03.01.01	Cheques a Receber	5.874	5.153
1.01.03.01.02	Cartões de Crédito e Débito	268.695	289.225
1.01.03.01.03	PBM - Programa de Benefício de Medicamentos	20.197	23.120
1.01.03.01.04	Convênios com Empresas	19.318	19.011
1.01.03.01.09	(-) Provisão p/Crédito de Liquidação Duvidosa	-909	-738
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	138.886	116.772
1.01.03.02.01	Adiantamento a Funcionários	3.264	2.796
1.01.03.02.02	Devoluções a Fornecedores	18.612	16.194
1.01.03.02.03	Acordos Comerciais	111.545	92.281
1.01.03.02.08	Outros	5.465	5.501
1.01.04	Estoques	907.468	973.396
1.01.04.01	Mercadorias de Revenda	913.076	974.455
1.01.04.02	Materiais	8.502	9.854
1.01.04.03	(-) Provisão p/Perdas com Mercadorias	-14.110	-10.913
1.01.06	Tributos a Recuperar	82.370	96.316
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	82.370	96.316
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.578	4.646
1.02	Ativo Não Circulante	1.661.598	1.646.322
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	22.151	21.802
1.02.01.03	Contas a Receber	610	610
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	610	610
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	529	561
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21.012	20.631
1.02.01.09.03	Depósitos Compul. e Incentivos Fiscais	7	7
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	10.782	11.010
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	9.662	9.053
1.02.01.09.06	Precatórios	561	561
1.02.03	Imobilizado	475.099	454.322
1.02.04	Intangível	1.164.348	1.170.198

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.243.082	3.340.186
2.01	Passivo Circulante	740.178	863.276
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	93.266	92.899
2.01.01.01	Obrigações Sociais	27.984	21.019
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	65.282	71.880
2.01.02	Fornecedores	456.464	575.587
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	456.464	575.587
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.772	40.489
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.085	16.457
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	5.881
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	11.085	10.576
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	22.993	22.944
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.694	1.088
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	61.551	60.712
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	61.551	60.712
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	61.551	60.712
2.01.05	Outras Obrigações	79.844	79.468
2.01.05.02	Outros	79.844	79.468
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	8.378	5.451
2.01.05.02.04	Aluguéis	16.893	15.749
2.01.05.02.05	Luvas Comerciais	14.924	22.392
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	39.649	35.876
2.01.06	Provisões	12.281	14.121
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.489	4.223
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	93	94
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	4.396	4.129
2.01.06.02	Outras Provisões	7.792	9.898
2.01.06.02.04	Provisões p/Campanhas Internas	382	0
2.01.06.02.06	Provisões p/Obrigações Diversas	7.410	9.898
2.02	Passivo Não Circulante	227.366	212.251
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	140.386	131.460
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	140.386	131.460
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	140.386	131.460
2.02.02	Outras Obrigações	6.673	7.049
2.02.02.02	Outros	6.673	7.049
2.02.02.02.03	Programa de Recuperação Fiscal	6.673	7.049
2.02.03	Tributos Diferidos	70.542	64.021
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	70.542	64.021
2.02.04	Provisões	9.765	9.721
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.765	9.721
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	9.765	9.721
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.275.538	2.264.659
2.03.01	Capital Social Realizado	908.639	908.639
2.03.02	Reservas de Capital	1.039.935	1.039.935
2.03.03	Reservas de Reavaliação	13.057	13.127
2.03.04	Reservas de Lucros	302.958	302.958

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04.01	Reserva Legal	14.375	14.375
2.03.04.02	Reserva Estatutária	280.346	280.346
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	8.237	8.237
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	10.949	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.388.442	1.236.300
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.438.405	1.286.847
3.01.02	Impostos Incidentes Sobre Vendas	-43.066	-42.279
3.01.03	Abatimentos	-6.897	-8.268
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.007.501	-911.394
3.03	Resultado Bruto	380.941	324.906
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-356.540	-300.691
3.04.01	Despesas com Vendas	-266.660	-223.716
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-79.717	-70.351
3.04.02.01	Administrativas	-43.652	-41.438
3.04.02.02	Depreciações e Amortizações	-36.065	-28.913
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10.163	-6.624
3.04.05.01	Despesas Extraordinárias	-10.163	-6.624
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	24.401	24.215
3.06	Resultado Financeiro	-3.615	1.814
3.06.01	Receitas Financeiras	2.010	6.691
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.625	-4.877
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	20.786	26.029
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.507	-6.643
3.08.01	Corrente	14	-5.659
3.08.02	Diferido	-6.521	-984
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.279	19.386
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	14.279	19.386
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	14.279	19.386
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,04322	0,05868
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,04322	0,05868

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	14.279	19.386
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	14.279	19.386
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	14.279	19.386

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.699	-122.053
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	66.076	60.840
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do I.R e C.S.L.L	20.786	26.029
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	36.065	28.913
6.01.01.03	Resultado na Venda ou Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	859	249
6.01.01.04	Provisão (Reversão) Para Demandas Judiciais	1.218	-739
6.01.01.05	Provisão Para Perdas no Estoque	3.197	1.098
6.01.01.06	Reversão (Provisão) Para Créditos de Liquidação Duvidosa	-519	1.003
6.01.01.07	Despesas de Juros	4.470	4.287
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-51.644	-180.247
6.01.02.02	Contas a Receber	999	-11.774
6.01.02.03	Estoques	62.731	-96.735
6.01.02.04	Outros Ativos Circulantes	6.374	4.397
6.01.02.05	Ativos no Realizável a Longo Prazo	5.492	-11.041
6.01.02.06	Fornecedores	-119.123	-40.645
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	370	-7.115
6.01.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.582	287
6.01.02.09	Outras Obrigações	-7.050	-18.059
6.01.02.10	Alugueis a Pagar	1.145	438
6.01.03	Outros	-7.733	-2.646
6.01.03.01	I.R. e Contribuição Social Pagos	-7.733	-2.646
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-51.949	-38.540
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-51.992	-38.542
6.02.02	Recebimentos por Venda de Imobilizados	43	2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.295	-9.937
6.03.01	Financiamentos Tomados	26.121	10.326
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-16.831	-15.492
6.03.03	Juros Pagos	-3.996	-4.771
6.03.04	Juros sobre capital e dividendos pagos	1	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-39.955	-170.530
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	166.963	339.971
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	127.008	169.441

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	316.085	0	0	2.264.659	0	2.264.659
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	316.085	0	0	2.264.659	0	2.264.659
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-3.400	0	-3.400	0	-3.400
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.400	0	-3.400	0	-3.400
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.279	0	14.279	0	14.279
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.279	0	14.279	0	14.279
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-70	70	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-70	70	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	316.015	10.949	0	2.275.538	0	2.275.538

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174	0	2.201.174
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174	0	2.201.174
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-7.000	0	-7.000	0	-7.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-7.000	0	-7.000	0	-7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.386	0	19.386	0	19.386
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.386	0	19.386	0	19.386
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-50	50	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-76	76	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	26	-26	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	252.550	12.436	0	2.213.560	0	2.213.560

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.431.830	1.277.512
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.431.479	1.278.549
7.01.02	Outras Receitas	-168	-34
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	519	-1.003
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.015.750	-897.350
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-946.769	-839.330
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-68.411	-57.801
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-570	-219
7.03	Valor Adicionado Bruto	416.080	380.162
7.04	Retenções	-36.065	-28.913
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-36.065	-28.913
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	380.015	351.249
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.011	6.691
7.06.02	Receitas Financeiras	2.011	6.691
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	382.026	357.940
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	382.026	357.940
7.08.01	Pessoal	156.077	128.296
7.08.01.01	Remuneração Direta	129.916	100.128
7.08.01.02	Benefícios	16.351	20.203
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.810	7.965
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	136.985	149.856
7.08.02.01	Federais	47.861	52.123
7.08.02.02	Estaduais	86.783	96.004
7.08.02.03	Municipais	2.341	1.729
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	74.685	60.402
7.08.03.01	Juros	23.638	20.249
7.08.03.02	Aluguéis	51.047	40.153
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	14.279	19.386
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	3.400	7.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.879	12.386

Comentário do Desempenho

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T13

São Paulo, 9 de maio de 2013. RaiaDrogasil S.A. (BM&FBovespa: RADL3) anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2013 (1T13). As informações trimestrais de RaiaDrogasil S.A. relativas aos exercícios findos em 31 de março de 2013 e de 2012 foram preparadas em conformidade com os requerimentos do IFRS e foram auditadas por nossos auditores independentes de acordo com as práticas brasileiras e internacionais de auditoria. Os referidos demonstrativos são apresentados em Reais, e todas as taxas de crescimento referem-se ao mesmo período de 2012.

Em função da constituição de RaiaDrogasil S.A., incorremos em 2013 e 2012 em diversas despesas não recorrentes relativas aos custos com a integração e ao alinhamento de práticas contábeis entre as empresas. Para uma melhor compreensão de nosso desempenho, apresentamos os nossos resultados ajustados de 2013 e 2012 não considerando tais despesas.

PRINCIPAIS DESTAQUES:

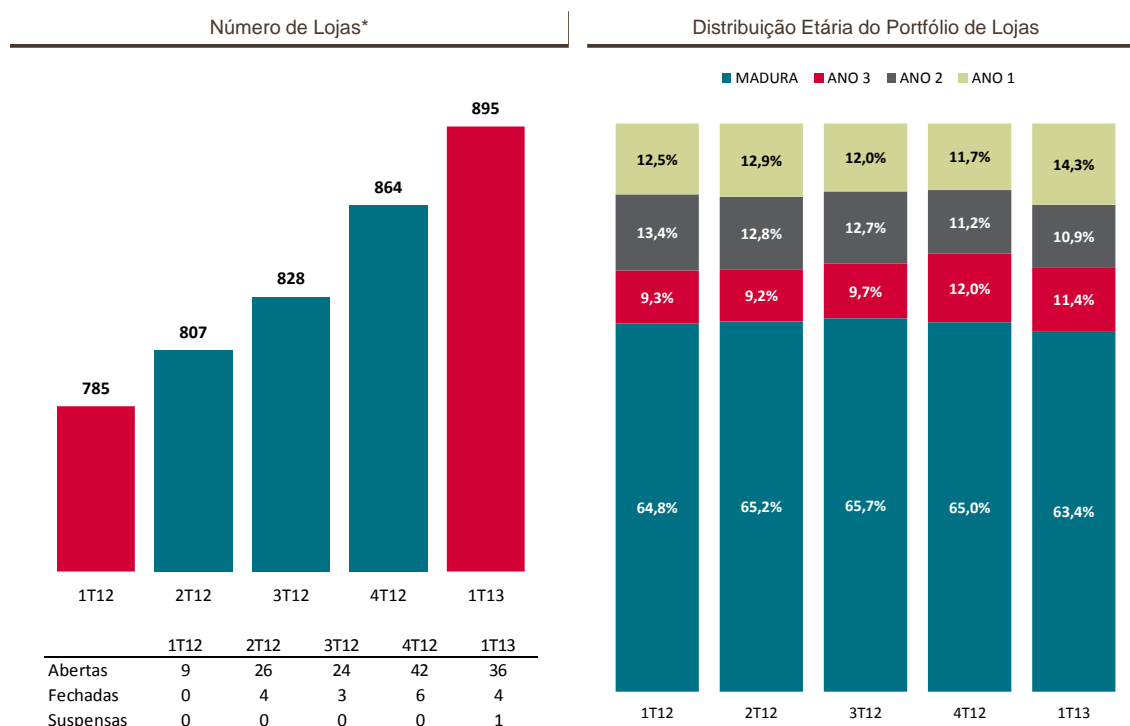
- **Lojas: 895 lojas em operação (abertura de 36 lojas, recorde para um 1º trimestre)**
- **Receita Bruta: R\$ 1,4 bilhões, crescimento de 11,8% (5,2% mesmas lojas)**
- **Margem Bruta: 26,6% da receita bruta, expansão de 1,2 ponto percentual**
- **EBITDA Ajustado: R\$ 66,2 milhões, crescimento de 7,8%**
- **Margem EBITDA Ajustada: 4,6%, redução de 0,2 ponto percentual**
- **Lucro Líquido Ajustado: R\$ 26,5 milhões, 1,8% de margem líquida**

Sumário Combinado	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<i>(R\$ mil)</i>					
# de Lojas (final do período)	785	807	828	864	895
Abertura de Lojas	9	26	24	42	36
Fechamento de Lojas	0	4	3	6	4
Fechamentos Temporários	0	0	0	0	1
# de Lojas (média do período)	781	795	819	843	879
# de funcionários	18.510	19.383	19.927	20.113	20.274
# de farmacêuticos	2.597	2.789	2.875	3.004	3.073
# de atendimentos	29.790	31.193	32.360	32.205	30.958
Receita Bruta	1.286.847	1.375.185	1.451.824	1.479.979	1.438.405
Lucro Bruto Ajustado	326.515	387.060	380.105	400.578	382.340
% da Receita Bruta	25,4%	28,1%	26,2%	27,1%	26,6%
EBITDA Ajustado	61.361	100.246	81.144	83.094	66.165
% da Receita Bruta	4,8%	7,3%	5,6%	5,6%	4,6%
Lucro Líquido Ajustado	24.819	51.127	37.030	34.784	26.486
% da Receita Bruta	1,9%	3,7%	2,6%	2,4%	1,8%

EXPANSÃO DA REDE

Abrimos 36 novas lojas no 1T13, recorde para um primeiro trimestre, e fechamos quatro lojas. Além disso, suspendemos temporariamente as operações de uma loja para reabertura com outra bandeira, encerrando o trimestre com 895 lojas em operação.

Comentário do Desempenho



* Não inclui as lojas suspensas, que foram temporariamente fechadas para troca de bandeira.

Abrimos no trimestre um total de 23 lojas em Goiás que foram adquiridas junto à Drogaria Santa Marta. Destas lojas, 11 lojas foram abertas como Droga Raia, o que marca a introdução desta marca na região Centro Oeste e nos permitirá consolidar nossa liderança na região, onde já possuímos 119 lojas em operação.

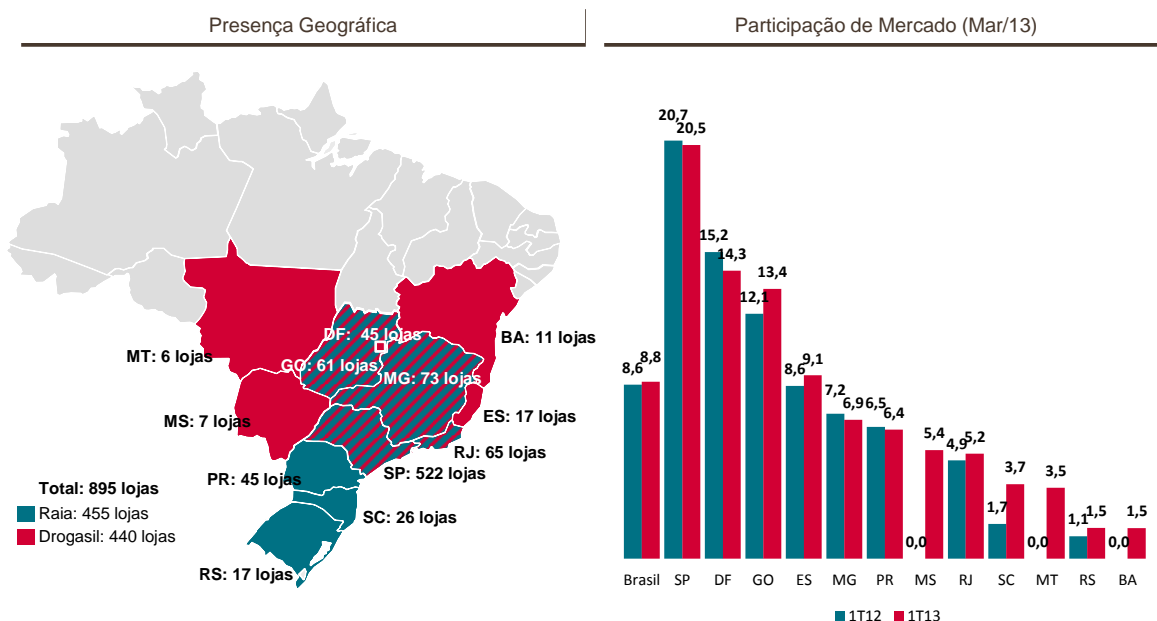
Inauguramos 78 lojas nos últimos seis meses, e se considerarmos somente os últimos quatro meses findos em 31 de março, 65 lojas foram abertas. Ao final do período 36,6% das lojas ainda estavam em estágio de maturação, ou seja, ainda não atingiram seu potencial de receita e de rentabilidade.

Este é o nosso portfólio de lojas mais jovem desde o 2T11, com o maior percentual de lojas em maturação em relação ao nosso portfólio total. Isto significa que temos uma maior pressão de novas lojas, mas também um maior potencial de maturação futura quando comparado a períodos anteriores.

Atingimos uma participação de mercado de 8,8% em março, um incremento de 0,2 ponto percentual. Nossa entrada bem sucedida na Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul nos permitiu atingir uma participação nestes mercados de 1,5%, 3,5% e 5,4%, respectivamente. Incrementamos também a nossa participação em Santa Catarina, um mercado recente, onde crescemos de 1,7% para 3,7% no período. Além disso, registramos fortes ganhos de participação no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Goiás (0,5, 0,3 e 1,3 respectivamente), onde as lojas adquiridas, abertas em fevereiro e em março, já fizeram a diferença.

O gráfico a seguir ilustra a presença geográfica e a evolução da participação de mercado nos estados em que operamos.

Comentário do Desempenho



DISTRIBUIÇÃO DO MERCADO FARMACÊUTICO POR ESTADO (ÚLTIMOS 12 MESES)

Estado	Brasil	SP	DF	GO	ES	MG	PR	MS	RJ	SC	MT	RS	BA
Participação (%)	100,0%	27,5%	2,7%	3,5%	2,0%	10,4%	6,0%	1,1%	13,0%	3,8%	1,1%	7,3%	4,6%

Fonte: IMS Health

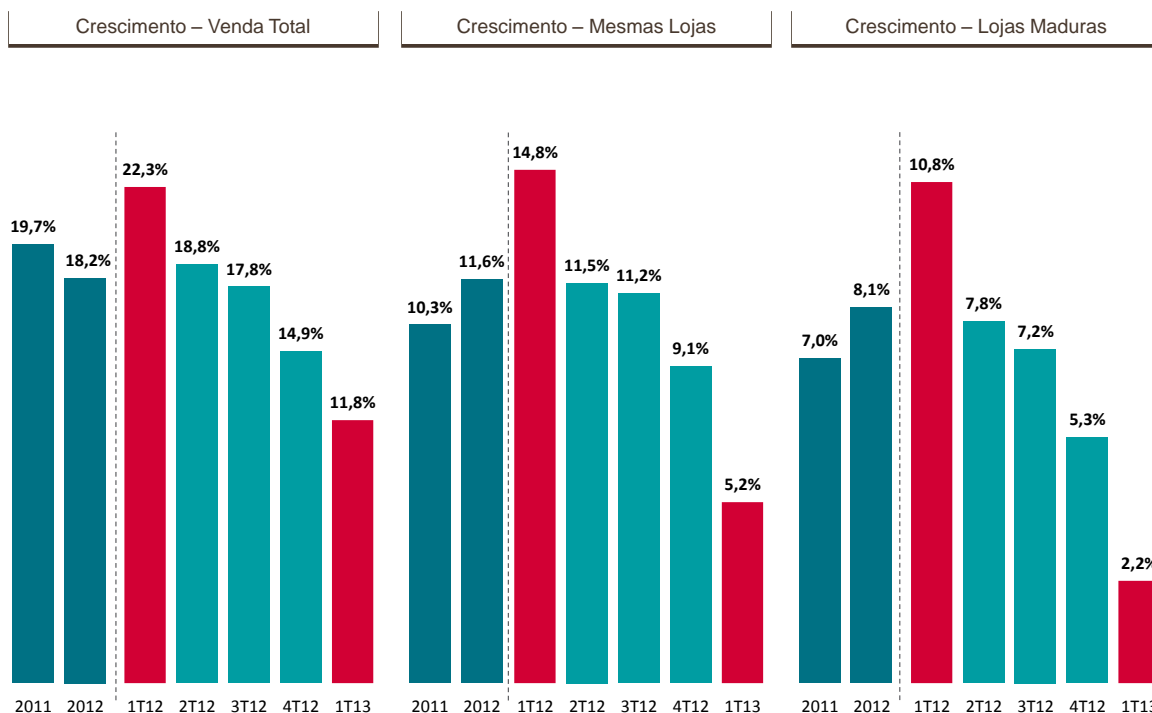
RECEITA BRUTA

Encerramos o 1T13 com R\$ 1.438,4 milhões de receita bruta, um aumento de 11,8% em relação ao 1T12. Atingimos um crescimento nas mesmas lojas de 5,2% e de 2,2% nas lojas maduras, com três ou mais anos em operação.

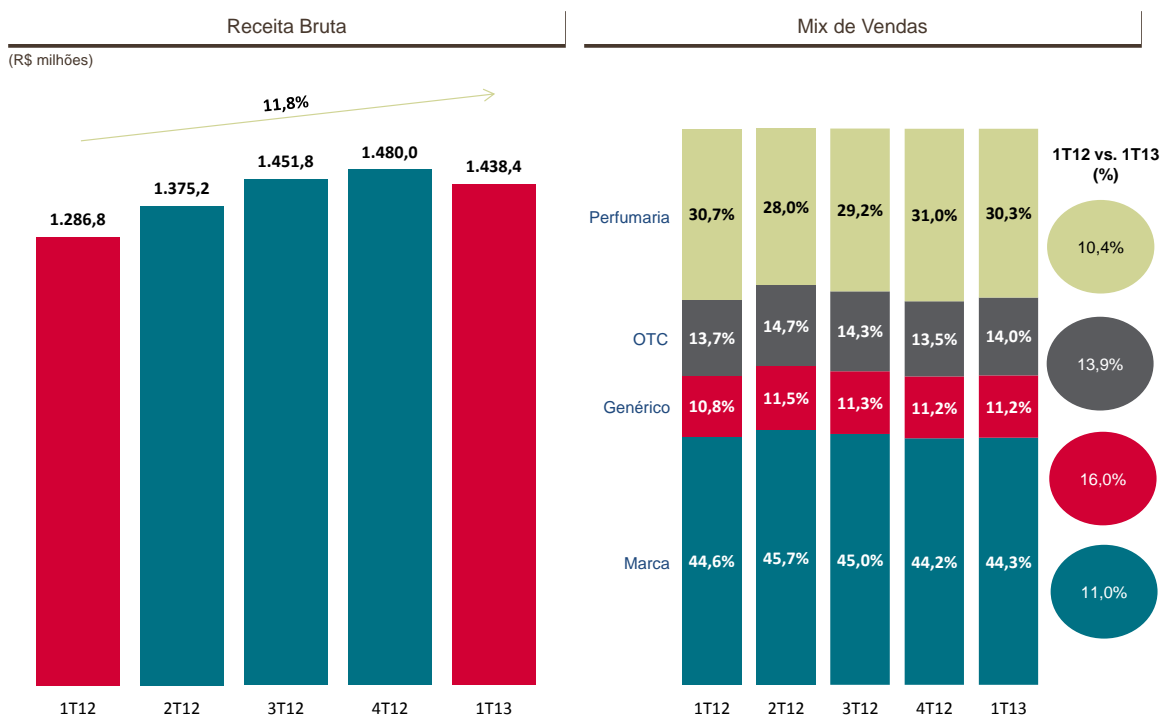
Tivemos um efeito calendário desfavorável no 1T13 quando comparado a 2012, devido ao ano não ter sido bissexto e ao fato da Páscoa ter caído no trimestre. Estes fatores penalizaram nosso crescimento em 2,1 pontos percentuais. Nosso crescimento também foi afetado pela forte base de comparação do 1T12, quando registramos crescimento recorde de 14,8% nas mesmas lojas e de 10,8% nas lojas maduras. Além disso, o clima chuvoso do trimestre também impactou as nossas vendas.

Vale ressaltar que já no 2T13, nosso crescimento deve retornar aos níveis históricos, dado que as bases de comparação do 2T12 ao 4T12 foram significativamente mais baixas do que o pico observado no 1T12. Além disso, não vislumbramos qualquer correlação entre o nosso crescimento e o desempenho da economia brasileira, já que operamos em um dos setores mais defensivos da economia e atendemos principalmente consumidores de alto poder aquisitivo, que são menos impactados por ciclos econômicos no que se refere à compra de itens essenciais, como medicamentos e produtos de higiene e beleza.

Comentário do Desempenho



Genéricos e OTC foram os destaques do trimestre, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



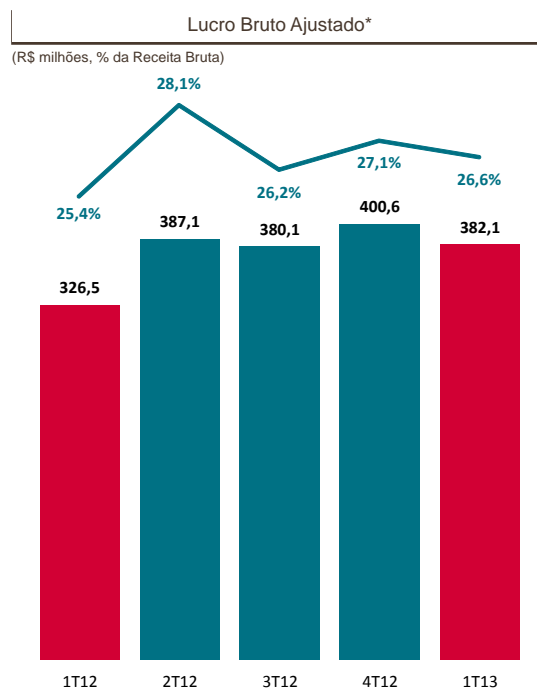
A participação de genéricos no mix de vendas cresceu para 11,2%, um incremento de 0,4 ponto percentual em relação ao ano anterior. Este crescimento constitui um importante vetor de expansão da margem bruta, dado que esses produtos são significativamente mais rentáveis do que os medicamentos de marca. Devido ao clima mais frio e chuvoso no trimestre, a categoria de OTC aumentou sua participação no mix de vendas em 0,3 ponto percentual.

LUCRO BRUTO

Comentário do Desempenho

Nossa margem bruta ajustada atingiu 26,6%, um incremento de 1,2 ponto percentual na margem bruta e um crescimento de 17,1% em termos nominais. Este incremento na margem bruta deve-se às sinergias de custo obtidas com a fusão entre Raia e Drogasil.

Nossa margem foi negativamente afetada por um aumento nas perdas de estoques (diferenças de inventário e vencimento de produtos) equivalente a 0,3 ponto percentual no trimestre.



* Exclui R\$ 1,4 milhões de despesas não recorrentes no 1T13 e R\$ 1,6 milhões no 1T12.

Nossa margem bruta foi novamente afetada pela adoção do novo regime tributário ocorrida no 3T12, que elevou nossa carga tributária e causou uma perda de 0,4 ponto percentual no 1T13. Entretanto, em 16 de abril de 2013 o Governo do estado de São Paulo publicou o Decreto nº 59.089, que permite às autoridades fiscais oficial fornecedores que vendem para distribuidores interdependentes, pertencentes ao mesmo grupo econômico, para que estes passem a recolher o ICMS somente no distribuidor, e não mais na indústria. Esta mudança na tributação não será universal, mas vigorará para aqueles fornecedores que forem notificados pela Secretaria da Fazenda.

Uma vez que o incremento da nossa carga tributária decorre dos fornecedores que vendem para seus distribuidores exclusivos com preços de transferência artificialmente baixos para reduzir os impostos pagos, acreditamos que a aplicação deste decreto poderá neutralizar nossa perda de margem bruta, dependendo de quais fabricantes terão o seu regime tributário alterado.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 271,8 milhões, equivalente a 18,9% da receita bruta, uma elevação de 1,5 ponto percentual em comparação a 2012.

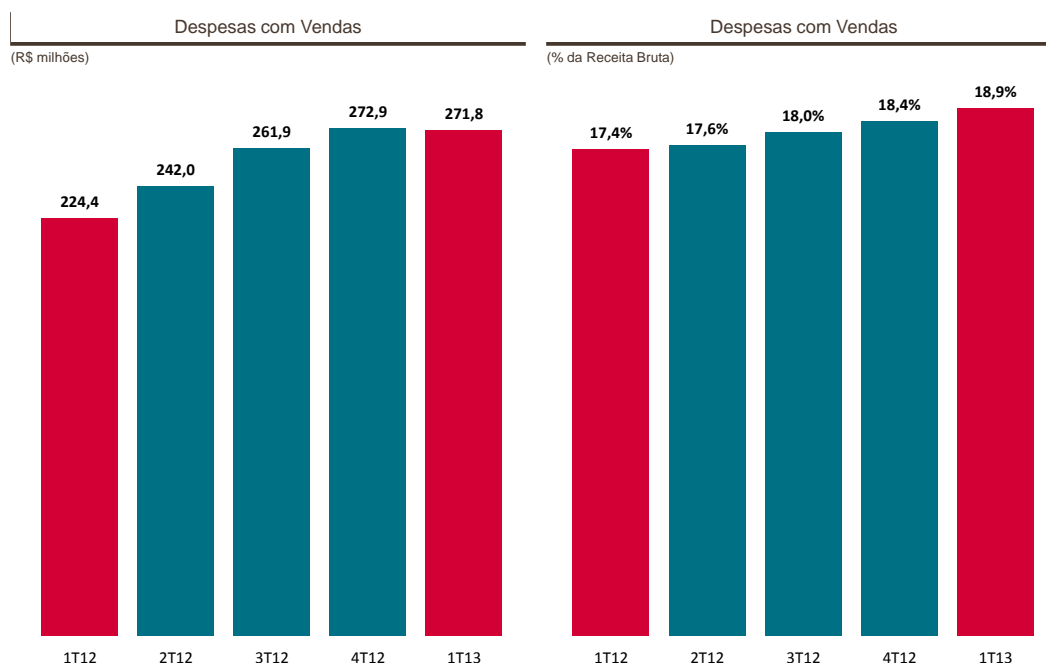
Os principais fatores que penalizaram a absorção de despesas com vendas foram: aumentos de pessoal (0,4 ponto percentual) e despesas de aluguel (0,3 ponto percentual) nas lojas que já estavam em operação ao final de 2012, bem como despesas de logística (0,3 ponto percentual) e a pressão exercida pelas 36 lojas abertas ao longo do 1T13 em comparação com aquela registrada no 1T12, quando abrimos somente nove lojas (0,4 ponto percentual adicional).

O aumento no quadro de funcionários de loja, bem como os ajustes salariais concedidos em 2012, geraram um aumento de 0,4 ponto percentual nas despesas de pessoal no trimestre. Além disso, a forte valorização no mercado imobiliário brasileiro gerou um

Comentário do Desempenho

incremento de 0,3 ponto percentual nas despesas de aluguel no 1T13. Essas pressões nas despesas são relativas às lojas comparáveis – aquelas em operação ao final de 2012, e possuem natureza estrutural.

A principal fonte de pressão nas despesas de logística consistiu na abertura de um novo centro de distribuição em Ribeirão Preto, SP no 4T12, que trouxe despesas adicionais equivalentes a 0,2 ponto percentual da receita bruta.



* Exclui R\$ 5,1 milhões de ganho não recorrente no 1T13 e R\$ 0,7 milhões no 1T12.

Abrimos 36 lojas no 1T13, que registraram somente efeitos adversos no trimestre (despesas pré-operacionais e resultados negativos que geralmente ocorrem nos meses iniciais de operação). Como abrimos somente nove lojas no 1T12, a pressão de novas lojas representou um aumento equivalente a 0,4% da receita bruta.

As pressões oriundas das despesas de logística e da abertura de lojas novas tem natureza transitória, podendo ser diluídas nos próximos anos, dado que não esperamos inaugurar novos Centros de Distribuição em 2013 e 2014 e que tivemos no trimestre um forte pico de aberturas.

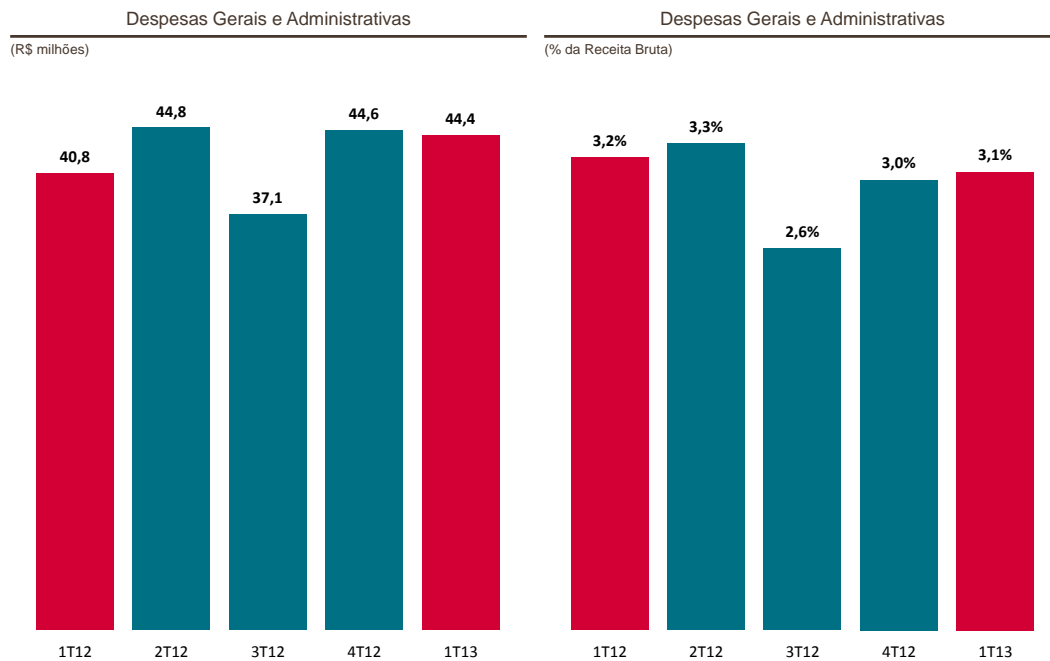
É importante ressaltar que, como a maior parte das nossas despesas é fixa, a penalização de 2,1% no crescimento devido ao calendário adverso prejudicou a absorção de despesas em 0,4 ponto percentual quando comparado ao 1T12.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 44,4 milhões no trimestre, equivalente a 3,1% da receita bruta, o que representou uma diluição de 0,1 ponto percentual quando comparado ao mesmo período de 2012.

As despesas corporativas foram diluídas em 2012 devido à unificação da alta e da média gerência e à limitação de novas contratações, uma vez que a fusão nos permitiu ganhos de produtividade.

Comentário do Desempenho



* Exclui R\$ 9,4 milhões de despesas não recorrentes no 1T13 e R\$ 7,3 milhões no 1T12.

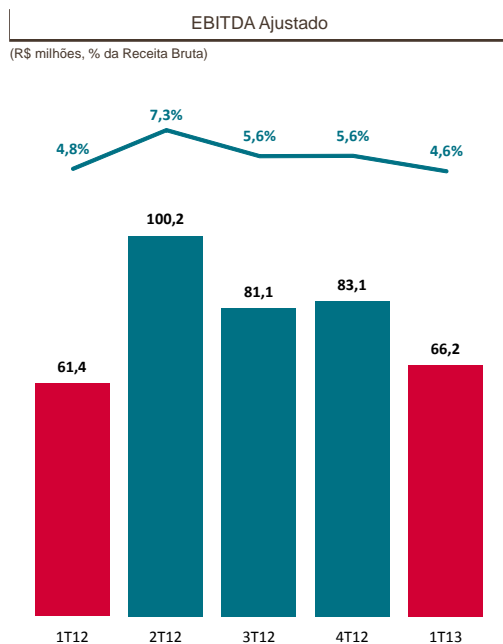
EBITDA

Atingimos um EBITDA de R\$ 66,2 milhões, um aumento de 7,8%, com uma margem de 4,6%, um decréscimo de 0,2%.

As lojas abertas ou que estavam em processo de abertura no trimestre geraram uma redução no EBITDA de R\$ 7,0 milhões, ou seja, considerando apenas as 864 lojas em operação ao final de 2012, o EBITDA teria sido de R\$ 73,2 milhões, equivalente a uma margem de 5,1% no trimestre. É importante ressaltar que os R\$ 7,0 milhões de resultado negativo decorrente de novas lojas representaram um aumento significativo em relação aos R\$ 2,5 milhões incorridos no 1T12.

Por fim, nosso EBITDA também foi impactado pelo calendário adverso do trimestre. Uma vez que a maior parte das nossas despesas são de natureza fixa, o fato de o nosso crescimento de vendas ter sido penalizado em 2,1 pontos percentuais resultou em uma perda adicional de EBITDA, estimada em R\$ 7,2 milhões quando comparado ao 1T12, uma pressão de margem de 0,5 ponto percentual em relação a receita bruta do trimestre (considerando a receita maior que teria sido obtida caso o calendário se mantivesse constante, esta pressão representaria 0,4 ponto percentual da receita bruta de vendas).

Comentário do Desempenho



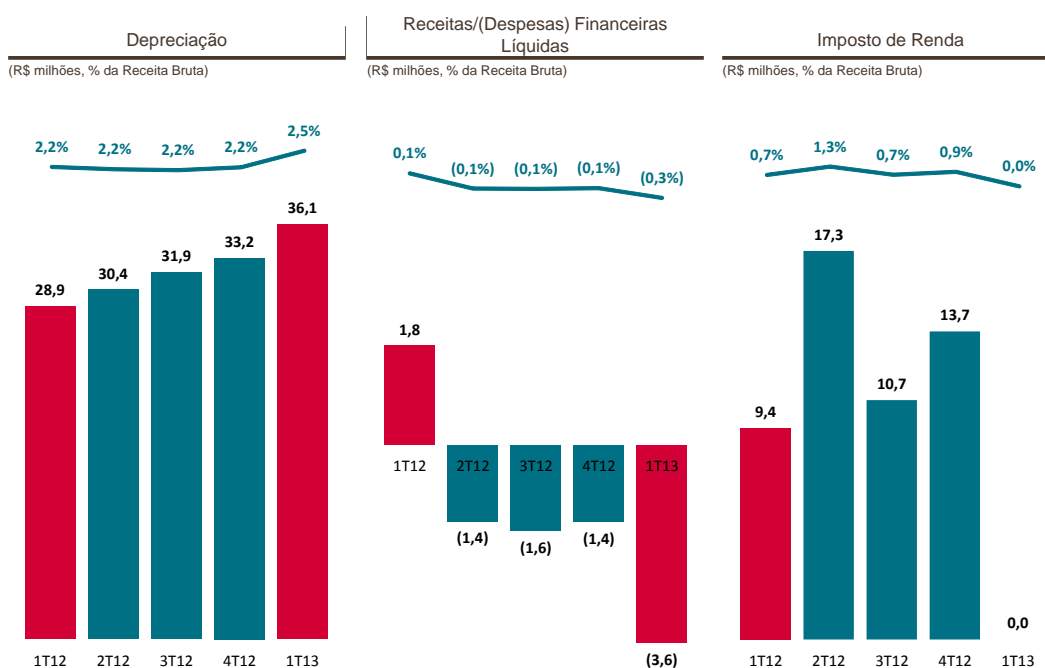
* Exclui R\$ 5,7 milhões de despesas não recorrentes no 1T13 e R\$ 8,2 milhões no 1T12.

DEPRECIÇÃO, DESPESAS FINANCEIRAS E IMPOSTO DE RENDA

Nosso saldo inferior de caixa resultou em um aumento nas despesas financeiras de 0,4 ponto percentual no trimestre. Além disso, as despesas com depreciação representaram 2,5% da receita bruta, um incremento de 0,3 ponto percentual sobre o ano anterior.

Desde a incorporação da Raia, em novembro de 2012, a amortização do PPA sobre o intangível passou a ser contabilizada como parte da depreciação e da amortização recorrentes da Raia Drogasil. Portanto, para uma melhor base de comparação, também ajustamos os números de 2012 sob os mesmos critérios.

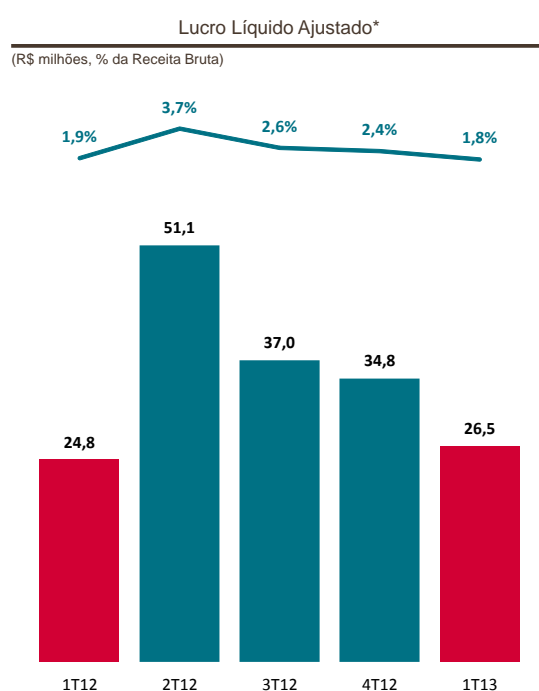
Por fim, começamos a amortizar em dezembro de 2013 o ágio gerado pela incorporação da Raia, que irá gerar um benefício fiscal total de R\$ 235,4 milhões a serem convertidos em caixa ao longo de 66 meses. Este benefício se encontra refletido no nosso lucro líquido ajustado tanto no 4T12 como no 1T13, quando totalizou R\$ 8,4 milhões, representando uma redução nos impostos apropriados de 0,7% da receita bruta no 1T12 para 0,0% no 1T13.



Comentário do Desempenho

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Registramos um lucro líquido ajustado de R\$ 26,5 milhões, uma margem líquida de 1,8% conforme gráfico abaixo:



* Exclui R\$ 12,2 milhões de despesas não recorrentes no 1T13 e R\$ 5,4 milhões no 1T12.

Nossa margem líquida permaneceu constante, pois o benefício fiscal do ágio compensou a menor margem EBITDA (0.2 ponto percentual) e os aumentos da depreciação (0.3 ponto percentual) e das despesas financeiras (0.4 ponto percentual).

DESPESAS NÃO RECORRENTES

Incorremos em R\$ 5,7 milhões de despesas líquidas não recorrentes no 1T13, conforme tabela a seguir:

<u>Ajustes</u> (R\$ milhões)	<u>Lucro Bruto</u>	<u>Despesas Operac.</u>	<u>EBITDA</u>	<u>IR</u>	<u>Lucro Líquido</u>
Despesas de Integração		(10,2)	(10,2)	3,5	(6,7)
Consultoria		(0,8)	(0,8)	0,3	(0,5)
Assessoria Contábil e Jurídica		(1,6)	(1,6)	0,6	(1,1)
Farmácia Popular		(5,5)	(5,5)	1,9	(3,7)
Encerramento de Lojas e Fechamento do Escritório da Raia		(2,2)	(2,2)	0,8	(1,5)
Receitas/(Despesas) de Anos Anteriores	(1,4)	5,9	4,5	(1,5)	2,9
Desoneração da folha		5,9	5,9	(2,0)	3,9
Perdas com Mercadorias	(1,4)		(1,4)	0,5	(0,9)
Total	(1,4)	(4,3)	(5,7)	1,9	(3,8)

A integração pós-fusão gerou R\$ 10,2 milhões de despesas não recorrentes, incluindo: R\$ 0,8 milhão em despesas de consultoria, R\$ 1,6 milhão de despesas de assessoria e legalização relacionadas à incorporação da Raia, e também R\$ 2,2 milhões em despesas de fechamentos de lojas e de escritório.

Incorremos também em R\$ 5,5 milhões de despesas relacionadas ao programa Farmácia Popular. Uma vez que todas as lojas da Droga Raia perderam suas licenças após a incorporação da Raia e que as novas licenças do programa podem levar meses para serem concedidas, decidimos assumir o custo do programa durante essa transição, a fim de minimizar as interrupções para os

Comentário do Desempenho

clientes. Esta despesa tem declinado progressivamente com a obtenção das licenças e, já em março, este montante caiu para R\$ 1,2 milhão.

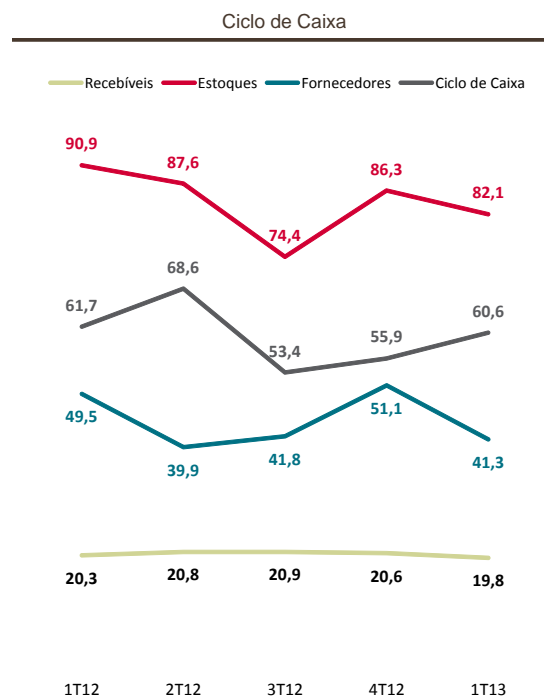
Por fim, registramos no trimestre uma reversão de impostos sobre a folha de pagamento que gerou um ganho não recorrente de R\$ 5,9 milhões no trimestre, e uma despesa não recorrente de R\$ 1,4 milhão em função de um ajuste em nossa provisão de perdas de estoque, que haviam sido apropriados em anos anteriores.

CICLO DE CAIXA

O ciclo de caixa no 1T13 foi reduzido em 1,1 dia.

Os estoques diminuíram em 8,8 dias no trimestre, refletindo uma melhoria na gestão. No entanto, uma vez que reduzimos as compras para escoar os estoques, especialmente dos genéricos, os nossos dias de pagamento também se reduziram em 8,2 dias. Na medida em que o nosso nível estoque se normalize e que voltemos a comprar normalmente, acreditamos que os nossos dias de fornecedores se elevarão de forma progressiva, e que o ciclo de caixa possa se reduzir ainda mais.

Por fim, o prazo médio de recebimento foi reduzido em 0,5 dia. Vale ressaltar que descontamos R\$ 34,5 milhões de recebíveis para satisfazer nossas necessidades de financiamento de curto prazo, o que resultou em uma redução artificial de 2,2 dias no ciclo de caixa.



FLUXO DE CAIXA

Registramos um consumo de caixa de R\$ 49,7 milhões versus R\$ 164,9 milhões no 1T12.

Geramos R\$ 53,9 milhões em recursos de operações, incluindo R\$ 3,6 milhões de benefício fiscal da amortização do ágio, valor igual ao do 1T12, que correspondeu a 3,8% da receita bruta. Os investimentos em capital de giro totalizaram R\$ 51,7 milhões no exercício, incluindo uma recuperação de créditos acumulados de ICMS de R\$ 18,5 milhões. Conseqüentemente, nosso fluxo de caixa antes dos investimentos foi de R\$ 2,2 milhões versus um consumo de caixa de R\$ 126,3 milhões no 1T12.

Comentário do Desempenho

Investimos R\$ 51,9 milhões em ativos fixos no trimestre, versus R\$ 38,5 milhões em 2012, incluindo R\$ 35,3 milhões na expansão da rede, R\$ 9,9 milhões na manutenção de lojas existentes e R\$ 6,7 milhões em infraestrutura.

Também foi realizada a apropriação de R\$ 3,4 milhões de juros sobre capital próprio.

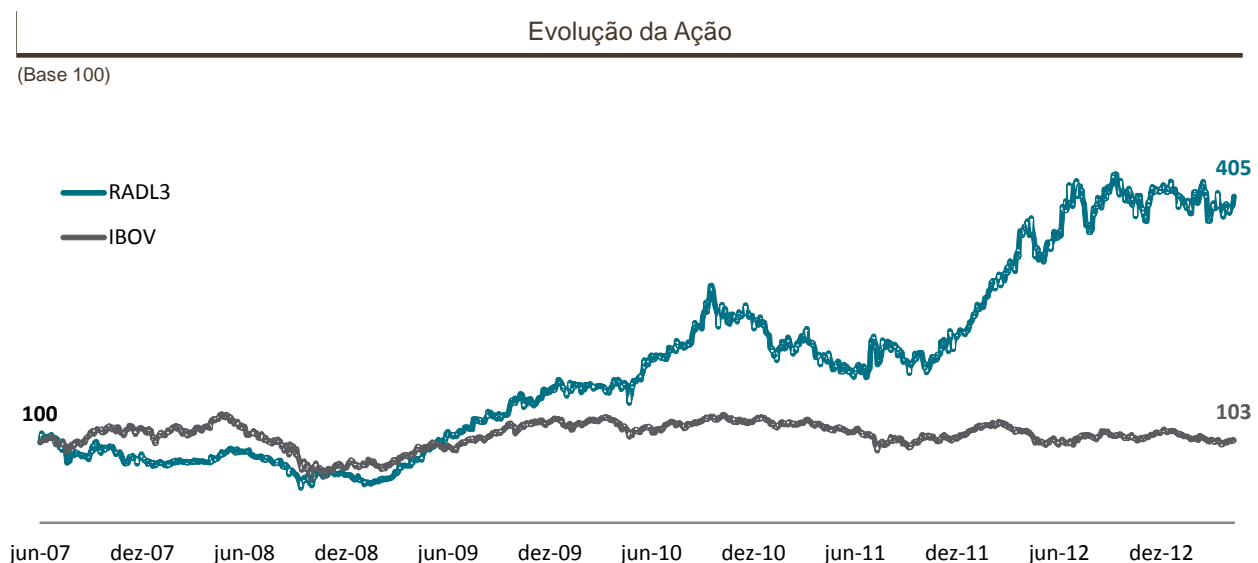
Fluxo de Caixa	1T13	1T12
<i>(R\$ milhões)</i>		
LAIR	20,8	26,0
(-) Imposto de Renda	(11,3)	(2,6)
(+) Benefício da Amortização do Ágio	3,6	-
(+) Depreciação	36,1	28,9
(-) Outros Ajustes	4,8	1,6
Recursos das Operações	53,9	53,9
Ciclo de Caixa*	(55,4)	(149,2)
Recuperação de ICMS	18,5	-
Outros	(14,8)	(31,1)
Fluxo de Caixa antes dos Investimentos	2,2	(126,3)
Investimentos	(51,9)	(38,5)
Fluxo de Caixa Total	(49,7)	(164,9)

* Ciclo de Caixa inclui a variação de contas a receber, estoques e fornecedores

** A demonstração não inclui o fluxo de caixa de financiamentos

MERCADO DE CAPITAIS

Considerando o preço de R\$ 22,70 em 8 de maio de 2013, apresentamos um retorno negativo de 1,6% no ano, com performance superior ao IBOVESPA, que registrou uma queda de 8,4% no mesmo período. Registramos no 1T13, um volume médio diário de R\$ 26,0 milhões.



Comentário do Desempenho

Apresentamos uma variação acumulada de 8,6% nos últimos 12 meses, que superou o IBOVESPA em 15,3 pontos percentuais. Desde o IPO da Drogasil, registramos uma valorização acumulada de 305,4% em comparação a 2,6% registrados pelo IBOVESPA, que equivaleu a uma taxa média de retorno anual de 27,0% no período.

Para os investidores que ingressaram no IPO da Raia, em dezembro de 2010, a valorização acumulada no período foi de 116,7% em comparação à queda de 17,9% registrado pelo IBOVESPA, equivalente a um retorno médio anual de 38,2% no período.

Comentário do Desempenho

Demonstração do Resultado Ajustado	1T12	1T13
<i>(em milhares de R\$)</i>		
Receita bruta de vendas e serviços	1.286.847	1.438.405
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(50.547)	(49.963)
Receita líquida de vendas e serviços	1.236.300	1.388.441
Custo das mercadorias vendidas	(909.785)	(1.006.102)
Lucro bruto	326.515	382.340
Despesas		
Com vendas	(224.401)	(271.761)
Gerais e administrativas	(40.753)	(44.413)
Outras despesas operacionais, líquidas		
Despesas operacionais	(265.154)	(316.174)
EBITDA	61.361	66.165
Depreciação e Amortização	(28.913)	(36.065)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	32.448	30.100
Despesas financeiras	(4.877)	(5.625)
Receitas financeiras	6.691	2.010
Despesas / Receitas Financeiras	1.814	(3.614)
Lucro antes do IR e da contribuição social	34.262	26.486
Imposto de renda e contribuição social	(9.442)	0
Lucro líquido do exercício	24.819	26.486

Comentário do Desempenho

Demonstração do Resultado	1T12	1T13
<i>(em milhares de R\$)</i>		
Receita bruta de vendas e serviços	1.286.847	1.438.405
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(50.547)	(49.963)
Receita líquida de vendas e serviços	1.236.300	1.388.441
Custo das mercadorias vendidas	(911.394)	(1.007.501)
Lucro bruto	324.906	380.940
Despesas		
Com vendas	(223.716)	(266.660)
Gerais e administrativas	(41.438)	(43.652)
Outras despesas operacionais, líquidas	(6.624)	(10.163)
Despesas operacionais	(271.778)	(320.475)
EBITDA	53.128	60.465
Depreciação e Amortização	(28.913)	(36.065)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	24.215	24.400
Despesas financeiras	(4.877)	(5.625)
Receitas financeiras	6.691	2.010
Despesas / Receitas Financeiras	1.814	(3.614)
Lucro antes do IR e da contribuição social	26.029	20.786
Imposto de renda e contribuição social	(6.643)	(6.507)
Lucro líquido do exercício	19.386	14.279

Comentário do Desempenho

Ativo <i>(R\$ mil)</i>	1T12	1T13
Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	169.441	127.007
Clientes	286.599	313.176
Estoques	910.612	907.468
Tributos a Recuperar	85.585	82.370
Outras Contas a Receber	91.355	138.885
Despesas do Exercício Seguinte	14.636	12.578
	<u>1.558.228</u>	<u>1.581.484</u>
Não Circulante		
Depósitos Judiciais	8.758	10.782
Tributos a Recuperar	45.373	10.223
Outros Créditos	974	1.146
Imobilizado	376.808	475.099
Intangível	1.130.988	1.164.348
Ágio		
	<u>1.562.901</u>	<u>1.661.599</u>
ATIVO	<u>3.121.129</u>	<u>3.243.082</u>

Comentário do Desempenho

Passivo e Patrimônio Líquido	1T12	1T13
<i>(R\$ mil)</i>		
Circulante		
Fornecedores	495.722	456.464
Empréstimos e Financiamentos	51.678	61.551
Salários e Encargos Sociais	85.344	93.267
Impostos, Taxas e Contribuições	35.256	36.772
Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio	9.720	8.378
Provisão para Demandas Judiciais	1.280	4.396
Outras Contas a Pagar	58.439	79.352
	<u>737.439</u>	<u>740.179</u>
Não Circulante		
Empréstimos e Financiamentos	104.983	140.386
Provisão para Demandas Judiciais	3.972	9.765
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	52.673	70.542
Outras Obrigações	8.503	6.673
	<u>170.130</u>	<u>227.365</u>
Patrimônio Líquido		
Capital Social	908.639	908.639
Reservas de Capital	1.039.936	1.039.935
Reserva de Reavaliação	13.275	13.057
Reservas de Lucros	229.536	294.720
Lucros Acumulados	12.437	10.949
Dividendo Adicional Proposto	9.738	8.237
	<u>2.213.560</u>	<u>2.275.538</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>3.121.129</u>	<u>3.243.082</u>

Comentário do Desempenho

	<u>1T12</u>	<u>1T13</u>
Demonstrações dos Fluxos de Caixa		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	26.029	20.786
Ajustes		
Depreciações e amortizações	28.913	36.065
Plano de opção de ações		
Resultado na venda ou baixa do ativo imobilizado e intangível	249	859
Provisão (reversão) para demandas judiciais	(739)	1.218
Provisão para perdas no estoque	1.098	3.197
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	1.003	(519)
Despesas de juros	4.287	4.470
	60.840	66.076
Variações nos ativos e passivos		
Aplicações financeiras		
Contas a receber	(11.774)	999
Estoques	(96.735)	62.731
Outros ativos circulantes	4.397	6.374
Ativos no realizável a longo prazo	(11.041)	5.492
Fornecedores	(40.645)	(119.123)
Salários e encargos sociais	(7.115)	370
Impostos, taxas e contribuições	287	(2.582)
Outras Obrigações	(18.059)	(7.050)
Aluguéis a pagar	438	1.145
Caixa proveniente das operações	(119.407)	14.432
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.646)	(7.733)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(122.053)	6.699
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado e intangível	(38.542)	(51.992)
Recebimentos por vendas de imobilizados	2	43
Aplicações financeiras restritas		
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(38.540)	(51.949)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Financiamentos tomados	10.326	26.121
Pagamentos de financiamentos	(15.492)	(16.831)
Juros pagos	(4.771)	(3.996)
Aumento do capital social, líquido dos gastos com emissão de ações		
Recebimento de exercício do plano de opção de ação		
Recebimento da alienação de ações mantidas em tesouraria		
Juros sobre capital próprio e dividendo pagos		1
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(9.937)	5.295
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(170.530)	(39.955)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	339.971	166.963
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	169.441	127.008

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Raia Drogasil S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo no segmento do Novo Mercado, sediada na capital de São Paulo.

A Companhia tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos. As vendas são realizadas por meio de 895 lojas, distribuídas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Paraná, Goiás, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Bahia, Mato Grosso do Sul e no Mato Grosso, conforme segue:

	Mar-2013
São Paulo	522
Minas Gerais	73
Rio de Janeiro	65
Distrito Federal	45
Paraná	45
Goiás	61
Santa Catarina	26
Espírito Santo	17
Rio Grande do Sul	17
Bahia	11
Mato Grosso do Sul	7
Mato Grosso	6
	<hr/> 895 <hr/>

2. Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pela diretoria em 07 de maio de 2013.

As informações trimestrais são apresentadas em milhares de reais “R\$”, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 30 de março de 2013 e de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) (demonstração intermediária) e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro

Notas Explicativas

(International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

As demonstrações financeiras individuais da Companhia apresentam a avaliação dos investimentos em Controlada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, estas demonstrações financeiras individuais não estão em conformidade com o IFRS, que exige a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Considerando a relevância do acervo incorporado em 30 de novembro de 2012 da controlada Raia S.A. (maiores detalhes encontram-se divulgados na nota explicativa 1 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012) e prezando pela correta e completa compreensão das informações trimestrais, a Companhia decidiu apresentar, nestas informações trimestrais, as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa, do valor adicionado consolidados relativo ao período de três meses findos em 31 de março de 2012 e as respectivas notas explicativas, quando aplicável. Os balanços patrimoniais findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2013, estão sendo apresentados no quadro das informações consolidadas apenas para completar a informação, uma vez que, nas referidas datas, a controlada Raia S.A. já havia sido incorporada, não havendo, portanto, a necessidade de consolidação.

As informações trimestrais incluem estimativas referentes à provisão para perdas nos estoques, provisões para créditos de liquidação duvidosa, valorização de instrumentos financeiros, prazos de depreciação e amortização do ativo imobilizado e intangível, provisões necessárias para demandas judiciais, determinação de provisões para tributos e outras similares.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC e pelo IASB que estavam em vigor em 31 de março de 2013.

3. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas contábeis emitidas e revisadas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão dessas informações trimestrais consolidadas da Companhia, são consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa 3 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

4. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais, são consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa 4 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Caixa e bancos	35.885	43.399
Certificado de depósitos bancários	37.495	7.766
Debêntures compromissadas	24.791	87.432
Depósito a prazo com garantia especial do FGC (Fundo Garantidor de Créditos)	28.836	28.366
	<u>127.007</u>	<u>166.963</u>

As aplicações em CDB - Certificado de Depósito Bancário, debêntures compromissadas e DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial do FGC - Fundo Garantidor de Créditos estão classificadas como “instrumentos financeiros mantidos para negociação” e são atualizadas por percentuais da variação do CDI, que reflete o valor de realização.

6. Clientes

A seguir, estão demonstrados os saldos de contas a receber, por idade de vencimento:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
A vencer	303.668	325.694
Vencidas		
Entre 1 e 30 dias	8.327	9.075
Entre 31 e 60 dias	800	798
Entre 61 e 90 dias	460	291
Entre 91 e 180 dias	774	624
Entre 181 e 360 dias	32	
Há mais de 360 dias	24	27
Provisão para créditos liquidação duvidosa	(909)	(738)
	<u>313.175</u>	<u>335.771</u>

O prazo médio de recebimento das contas a receber de clientes é de aproximadamente 40 dias, prazo esse considerado como parte das condições normais e inerentes das operações da Companhia; por esse motivo, não foram identificados saldos e transações para os quais o efeito do ajuste a valor presente fosse relevante.

No trimestre findo em 31 de março de 2013 a Companhia cedeu créditos que detinha junto a determinadas administradoras de cartões de crédito para instituições financeiras no montante total de R\$ 51.001, sobre os quais foi aplicado um desconto de 116% do CDI. Estes encargos foram apropriados ao resultado na rubrica de “despesa financeira”. A Companhia, através das operações de antecipação de cartões, transfere para as instituições financeiras todos os riscos de recebimento dos clientes e, deste modo, desreconhece as contas a receber relativas a esses créditos, sendo os respectivos encargos financeiros registrados ao resultado do exercício no momento do desreconhecimento.

Em 31 de março de 2013 as contas a receber estavam reduzidas em R\$ 32.522 em função da referida antecipações de recebíveis.

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Saldo inicial	(738)	(650)
Adições	(1.323)	(778)
Adições por meio de incorporação da Raia S.A.		(57)
Reversões	1.152	747
Saldo final	<u>(909)</u>	<u>(738)</u>

As contas a receber são classificadas na categoria de ativos financeiros "Recebíveis" e, portanto mensuradas de acordo com o descrito na Nota 4 d).(i) (3) das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

7. Estoques

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Mercadorias de revenda	913.076	974.455
Materiais	8.502	9.854
Provisão para perdas com mercadorias	<u>(14.110)</u>	<u>(10.913)</u>
Total dos estoques	<u>907.468</u>	<u>973.396</u>

Os estoques da Companhia estão apresentados pelo valor de custo.

A movimentação da provisão para perdas com mercadorias está demonstrada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Saldo inicial	(10.913)	(2.456)
Adições	(6.696)	(1.622)
Adições por meio de incorporação da Raia S.A.		(8.225)
Reversões	3.499	1.390
Saldo final	<u>(14.110)</u>	<u>(10.913)</u>

O custo das mercadorias vendidas de operações continuadas reconhecido no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2013 foi de R\$ 990.661 (1º trimestre de 2012 - R\$ 452.100 e no consolidado R\$ 906.174).

O valor das baixas de estoques reconhecidas como perdas em custo das mercadorias vendidas no trimestre totalizaram R\$ 16.840 (1º trimestre de 2012 - R\$ 4.740 e no consolidado R\$ 9.146).

O efeito da constituição, reversão ou baixa da provisão para perdas com estoques é registrado na demonstração do resultado, sob a rubrica de "custo das mercadorias vendidas".

Notas Explicativas

8. Tributos a recuperar

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Circulante		
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias - saldo credor	53.649	70.974
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias – Substituição Tributária SP – Dec. 57.608/2011	2.037	8.147
ICMS - Ressarcimento de ICMS retido antecipadamente (Portaria CAT 17/99)	18.690	10.889
ICMS - Sobre aquisições do ativo imobilizado	3.304	3.149
ICMS - Outros	198	502
PIS - Programa de integração social	1	5
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	5	24
IRRF - Imposto de renda retido na fonte	3.890	2.463
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica		40
CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	528	56
INSS - Instituto nacional da seguridade social	68	67
Outros		
	<u>82.370</u>	<u>96.316</u>
Não circulante		
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias - saldo credor		
ICMS - Sobre aquisições do ativo imobilizado	9.662	9.053
FINSOCIAL - Fundo de investimento social - 1982 - precatório	561	561
Outros		
	<u>10.223</u>	<u>9.614</u>
Total	<u>92.593</u>	<u>105.930</u>

Os créditos acumulados de ICMS (art. 71 a 84 do RICMS-SP), que representam a quase totalidade dos saldos credores de ICMS, são oriundos de aplicação de alíquotas diversificadas em operações de entrada (compras no Estado de São Paulo) e de saída de mercadoria (transferências para outras Unidades da Federação), de acordo com o inciso I, do artigo 71, do RICMS-SP. A Companhia, entre 1º de fevereiro de 2008 e 31 de março de 2013, acumulou créditos no total de R\$ 53.649 (Dez/2012 R\$ 70.974).

Visando o aproveitamento do crédito acumulado em questão, a Companhia protocolizou pedido de apropriação de créditos acumulados referente ao período de fevereiro de 2008 à março de 2010, correspondente a R\$ 37.897, conforme sistemática prevista na Portaria CAT nº 53/1996 (DCA), valor este totalmente utilizado pela Companhia para pagamento de fornecedores na aquisição de mercadorias para revenda, nos termos disciplinados pela Portaria CAT nº 26/2010.

A Companhia manteve ainda a entrega eletrônica dos arquivos de geração de crédito acumulado do período de abril de 2010 à junho de 2012, segundo a sistemática prevista na legislação em vigor, que soma o valor total de R\$ 55.782. Referido pedido permanece em análise junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Ademais, a partir de julho/2012, a Companhia passou à condição de substituta tributária nas suas aquisições de mercadorias, ou seja, passou a recolher o ICMS devido por substituição tributária por ocasião das saídas de mercadorias dentro do Estado, nos termos do Decreto nº 57.608 de 12 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

Essa alteração implicou em um crédito adicional de ICMS operação própria sobre estoques no valor de R\$ 30.074 e permitiu à Companhia não gerar mais créditos acumulados na sua operação, sendo certo que os valores já acumulados passam a ser consumidos mensalmente na escrita fiscal (sistema de débito e crédito) em decorrência da geração de débitos de ICMS na condição de contribuinte substituto tributário.

A Administração da Companhia analisou a utilização dos créditos de ICMS considerando o deferimento para apropriação dos mesmos ocorrida em 29 de março de 2012, conforme descrito anteriormente, assim como pela concessão do regime especial que atribui a condição de substituto tributário à Central de Distribuição da Companhia localizada no Estado de São Paulo, a partir de 01/07/2012, concluindo que os valores de saldo credor serão consumidos no curto prazo.

Notas Explicativas**9. Imobilizado e intangível****a) Imobilizado**

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo imobilizado da Companhia:

Custo	Terrenos	Edificações	Móveis, utensílios e instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Benefitórias em imóveis de terceiros	Reformas e modernizações de lojas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	27.725	41.615	219.465	100.917	21.024	368.736	11.685	791.167
Adições		312	12.739	5.266	427	26.263	126	45.133
Alienações			(579)	(13)	(170)	(4.795)	(46)	(5.603)
Saldo em 31 de março de 2013	<u>27.725</u>	<u>41.927</u>	<u>231.625</u>	<u>106.170</u>	<u>21.281</u>	<u>390.204</u>	<u>11.765</u>	<u>830.697</u>
Depreciação acumulada								
Taxas anuais médias de depreciação (%)		<u>2,5 - 2,7</u>	<u>7,4 - 10</u>	<u>7,1 - 15,9</u>	<u>20 - 23,8</u>	<u>17 - 21,5</u>	<u>20</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(15.486)	(84.085)	(45.498)	(9.792)	(176.118)	(5.866)	(336.845)
Adições		(276)	(4.987)	(2.667)	(1.058)	(13.949)	(586)	(23.523)
Alienações			309	10	103	4.311	37	4.770
Saldo em 31 de março de 2013		<u>(15.762)</u>	<u>(88.763)</u>	<u>(48.155)</u>	<u>(10.747)</u>	<u>(185.756)</u>	<u>(6.415)</u>	<u>(355.598)</u>
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2012	<u>27.725</u>	<u>26.129</u>	<u>135.380</u>	<u>55.419</u>	<u>11.232</u>	<u>192.618</u>	<u>5.819</u>	<u>454.322</u>
Em 31 de março de 2013	<u>27.725</u>	<u>26.165</u>	<u>142.862</u>	<u>58.015</u>	<u>10.534</u>	<u>204.448</u>	<u>5.350</u>	<u>475.099</u>

Notas Explicativas

b) Intangível

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo intangível da Companhia:

	Ponto comercial	Licença de uso de software e implantação de sistemas	Ágio na aquisição de empresa (Vison)	Ágio na aquisição de empresa (Raia S.A.)	Marcas	Carteira de clientes	Outros intangíveis	Total
Custo								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	215.281	54.560	22.275	780.084	151.700	41.700	3.138	1.268.738
Adições	5.302	1.337					220	6.859
Alienações	(1.381)						(2)	(1.383)
Saldo em 31 de março de 2013	219.202	55.897	22.275	780.084	151.700	41.700	3.356	1.274.214
Amortização acumulada								
Taxas anuais médias de amortização (%)	12,3 - 23,5	20	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	6,7 - 25	20	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(56.969)	(27.880)	(2.387)			(10.687)	(617)	(98.540)
Adições	(8.337)	(1.886)				(2.290)	(29)	(12.542)
Alienações	1.214						2	1.216
Saldo em 31 de março de 2013	(64.092)	(29.766)	(2.387)			(12.977)	(644)	(109.866)
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2012	158.312	26.680	19.888	780.084	151.700	31.013	2.521	1.170.198
Em 31 de março de 2013	155.110	26.131	19.888	780.084	151.700	28.723	2.712	1.164.348

Notas Explicativas

c) **Ágio na aquisição da Drogaria Vison Ltda**

O ágio no montante de R\$ 19.888 é referente a aquisição da empresa Drogaria Vison Ltda em 13 de fevereiro de 2008 e incorporada às operações da Companhia a partir de 30 de junho de 2008.

O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e com retorno estimado em sete anos, conforme avaliação elaborada por perito independente e foi amortizado no período de abril a dezembro de 2008. Conforme previsto no OCPC 02, a partir de 2009, o ágio passou a não ser mais amortizado e, desde então, está sendo testado anualmente para fins de avaliação de recuperação do ativo ("*impairment*").

d) **Ágio na aquisição da Raia S.A.**

A Companhia apurou ágio no montante de R\$ 780.084 na combinação de negócios com a Raia S.A. o qual está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, decorrente da diferença entre os valores dos ativos cedidos e recebidos, com retorno esperado de cinco anos. Conforme previsto no OCPC 02, a partir de 2009, o ágio não será amortizado contabilmente e, desde então, está sendo testado anualmente para fins de avaliação de recuperação do ativo ("*impairment*").

Notas Explicativas

10. Empréstimos e Financiamentos

		Raia Drogasil S.A.	
Financiamento para aquisição de <u>Taxa média anual de juros de longo prazo</u>		<u>Mar-2013</u>	<u>Dez-2012</u>
BNDES - FINAME			
Máquinas, equipamentos e veículos	TJLP + 3,62% (+ 3,62% em Dez/2012) a.a.		79
Empreendimentos	TJLP + 3,78% (+ 3,80% em Dez/2012) a.a.	1.387	1.864
BNDES - FINEM			
Empreendimentos	TJLP + 2,72% (+ 2,70% em Dez/2012) a.a.	29.497	34.572
Empreendimentos	IPCA + 7,48% + 1,59% (+ 7,50% + 1,51% em Dez/2012) a.a.	18.826	24.939
Máquinas e Equipamentos	TJLP + 1,94% (+ 1,91% em Dez/2012) a.a.	1.719	2.072
Máquinas e Equipamentos	IPCA + 7,44% + 2,30% (+ 7,44% + 2,30% em Dez/2012) a.a.	2.160	2.063
BNDES - Subcrédito			
Empreendimentos	TJLP + 3,37% a.a.(+ 3,40% em Dez/2012) a.a.	82.192	62.857
Empreendimentos	Selic + 2,36% a.a.(+ 2,36% em Dez/2012) a.a.	16.897	16.938
Máquinas, equipamentos e veículos	Pré fixado 3,35% a.a.(+ 3,84% em Dez/2012) a.a.	13.078	9.184
Máquinas, equipamentos e veículos	TJLP + 1,79% a.a.(+ 1,79% em Dez/2012) a.a.	3.174	3.390
Capital de giro	TJLP + 4,15% a.a.(+ 4,15% em Dez/2012) a.a.	5.740	6.312
Capital de giro	Selic + 3,05% a.a.(+ 3,06% em Dez/2012) a.a.	<u>27.267</u>	<u>27.902</u>
		<u>201.937</u>	<u>192.172</u>
Passivo circulante		<u>(61.551)</u>	<u>(60.712)</u>
Passivo não circulante		<u>140.386</u>	<u>131.460</u>

Nas operações de FINAME foram oferecidos como garantia os próprios bens financiados, enquanto parte das operações de FINEM tiveram como garantia fianças bancárias.

Os empréstimos junto ao BNDES têm como finalidade a expansão de lojas, aquisição de máquinas/equipamentos, veículos e financiar o capital de giro.

Os contratos permitem, a qualquer tempo, substituir a fiança bancária por outra fiança de instituição de primeira linha.

Notas Explicativas

A Companhia tem parte dos financiamentos junto ao BNDES substancialmente contratados na modalidade de subcréditos, totalizando R\$ 159.704 (Dez/2012 - R\$ 139.161) condicionados ao cumprimento de duas cláusulas restritivas (“*covenants*”):

- (i) Margem EBITDA ajustado (EBITDA ajustado/Receita operacional líquida): igual ou superior a 3,6% e
- (ii) Dívida total líquida/Ativo total: igual ou inferior a 20%.

A mensuração dos “*covenants*” é anual e, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, não houve descumprimento às referidas exigências.

Caso essas exigências não fossem cumpridas, a Companhia daria ao BNDES fiança bancária para garantir o cumprimento do contrato.

Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>Mar-2013</u>
2013	
2014	43.051
2015	59.380
2016	27.858
2017	<u>10.097</u>
	<u><u>140.386</u></u>

Notas Explicativas

11. Provisão para demandas judiciais e depósitos judiciais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributárias, cíveis e trabalhistas. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais relacionados a demandas judiciais:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Trabalhistas e previdenciárias	10.972	9.729
Tributárias	473	454
Cíveis	4.843	4.887
	<u>16.288</u>	<u>15.070</u>
(-) Depósitos judiciais correspondentes	(2.127)	(1.220)
Total	<u>14.161</u>	<u>13.850</u>
Passivo circulante	(4.396)	(4.129)
Passivo não circulante	9.765	9.721

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Saldo Inicial	<u>13.850</u>	<u>2.106</u>
Adições por meio de incorporação da Raia S.A.		6.066
Adições	2.455	4.719
Baixas por pagamentos	(537)	(1.807)
Reavaliação dos valores	(1.028)	(589)
Atualizações monetárias	330	3.053
Depósitos para defesas e recursos judiciais	(909)	302
Saldo Final	<u>14.161</u>	<u>13.850</u>

A provisão para demandas judiciais levou em consideração a melhor estimativa de valores, para os casos em que os advogados externos e internos entendem que são prováveis as expectativas de perdas, estando parcela de alguns dos pleitos garantida por bens dados em penhora (Nota 19) ou depósitos em juízo.

Notas Explicativas

Perdas possíveis

A Companhia, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração e seus consultores jurídicos como possíveis no montante de R\$ 26.868 (Dez/ 2012 – R\$ 25.074).

Depósitos judiciais

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a Companhia apresentava os seguintes valores de depósitos judiciais para os quais não havia provisões correspondentes:

	Raia Drogasil S.A.	
	<u>Mar-2013</u>	<u>Dez-2012</u>
Trabalhistas e previdenciárias	3.427	3.728
Tributárias	6.710	6.637
Cíveis	645	645
Total	<u>10.782</u>	<u>11.010</u>

Contingências Trabalhistas

As ações judiciais de natureza trabalhista referem-se, de maneira geral, a processos de ex-funcionários questionando o recebimento de horas extras e verbas rescisórias não pagas. A Companhia Raia S.A. possui ainda ações movidas por ex-funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, reivindicando vínculo empregatício diretamente com a Companhia ou a condenação subsidiária desta no pagamento dos direitos trabalhistas reclamados. Existem ainda, ações movidas por sindicatos de classe reivindicando contribuições sindicais em razão da discussão da legitimidade da base territorial.

Contingências Tributárias

Representadas por multas administrativas diversas, diferença de alíquota em transferências interestaduais e execuções fiscais.

Contingências Cíveis

A Companhia figura como ré em ações que discutem questões usuais e peculiares decorrentes da atividade que pratica, sendo na sua grande maioria ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo, como pedidos de indenização por protesto indevido de títulos e de relações de consumo (produtos com defeito, venda incorreta de medicamentos, abordagem de cliente em loja sob suspeita de furto etc.).

Notas Explicativas

12. Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social efetivos

O imposto de renda e contribuição social efetivos nos trimestres referem-se a:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	1º Trim- 2013	1º Trim- 2012	1º Trim- 2013	1º Trim- 2012
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda	20.786	26.252	20.786	26.029
Juros sobre o capital próprio	(3.400)	(7.000)	(3.400)	(7.000)
Lucro tributável	17.386	19.252	17.386	19.029
Alíquota composta (imposto de renda - 25% e contribuição social - 9%)	34	34	34	34
Despesa teórica	(5.911)	(6.546)	(5.911)	(6.470)
Adições permanentes	(518)	(437)	(518)	(405)
Equivalência patrimonial		(141)		
Redução do imposto por incentivos		258		241
Outros	(78)		(78)	(9)
Despesa de imposto de renda e contribuição social efetiva	(6.507)	(6.866)	(6.507)	(6.643)
Alíquota efetiva (%)	31,3	26,2	31,3	25,5

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo no montante de R\$ 33.049 em 31 de março de 2013 (Dez/2012 - R\$ 29.970), são decorrentes de despesas não dedutíveis temporariamente para os quais não há prazo para prescrição, com realização prevista conforme divulgado abaixo no item (c).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivo no montante de R\$ 103.591 em 31 de março de 2013 (Dez/2012 - R\$ 93.991), estão representados pelos encargos tributários incidentes sobre os saldos remanescentes: (i) da reserva de reavaliação; (ii) do ágio sobre a rentabilidade futura.

Notas Explicativas

O imposto de renda e contribuição social diferidos nos trimestres referem-se a:

	Raia Drogasil S.A.				Consolidado	
	Balanço patrimonial		Resultado		Resultado	
	Mar-2013	Dez-2012	1ºTrim-2013	1ºTrim-2012	1ºTrim-2013	1ºTrim-2012
Reavaliações a valor justo de terrenos e edificações	(7.545)	(7.545)				
Amortização do ágio sobre a rentabilidade futura Intangíveis não dedutíveis – Combinação de negócios	(18.926)	(7.953)	(10.973)	(274)	(10.973)	(274)
Intangíveis não dedutíveis – Incorporação da Raia S.A.	(77.120)	(78.493)	1.373		1.373	1.920
Outros	(1.840)	(1.765)	(75)		(75)	
Provisão para demandas judiciais	5.538	5.055	483	(245)	483	(77)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.553	1.572	(19)	13	(19)	8
Provisão para gratificações por liberalidade		2.506	(2.506)	(653)	(2.506)	(653)
Provisão para gratificações da diretoria	132	376	(244)	(497)	(244)	(497)
Provisão para campanhas internas	130		130	(15)	130	(15)
Provisão para obsolescência no estoque	4.798	3.710	1.088	211	1.088	374
Provisão para programa de participação no resultado	676	1.795	(1.119)	(858)	(1.119)	(858)
Ágio sobre rentabilidade Drogaria Vison	366	366				
Obrigações provisionadas diversas	2.154	2.080	74	476	74	476
Prejuízo fiscal a compensar com lucros tributáveis futuros	6.708		6.708		6.708	(384)
Provisão para despesas extraordinárias	495	1.688	(1.193)		(1.193)	347
Provisão para perda em empréstimo funcionários	1.150		1.150		1.150	48
Benefício fiscal do ágio decorrente de incorporação	11.189	12.587	(1.398)		(1.398)	(1.399)
Despesa (receita) de imposto de renda e contribuição social diferidos			(6.521)	(1.842)	(6.521)	(984)
Ativo (passivo) fiscal diferido, líquido	(70.542)	(64.021)				

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Reconciliação do ativo (passivo) fiscal diferido, líquido		
Saldo no início do período	(64.021)	(4.484)
Adições por meio da incorporação da Raia S.A.		(57.515)
Receita tributável reconhecida no resultado	(6.521)	(2.124)
Realização de Imposto diferido reconhecida no patrimônio líquido		102
Saldo no final do período	(70.542)	(64.021)

(c) Estimativa de recuperação dos créditos de imposto de renda e contribuição social

As projeções sobre os lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a performance da Companhia, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os resultados reais podem diferir das estimativas adotadas. De acordo com essas projeções, o crédito tributário no montante de R\$ 33.049, será realizado integralmente até o final do exercício de 2013.

Notas Explicativas

13. Lucro por ação

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	1º Trim- 2013	1º Trim- 2012	1º Trim- 2013	1º Trim- 2012
Básico				
Lucro líquido	14.279	19.386	14.279	19.386
Média ponderada do número de ações ordinárias	330.386	330.386	330.386	330.386
Lucro por ação – básico	0,04322	0,05868	0,04322	0,05868
Diluído				
Lucro líquido	14.279	19.386	14.279	19.386
Média ponderada do número de ações ordinárias	330.386	330.386	330.386	330.386
Potencial incremento nas ações ordinárias em função do plano de opção de ações				
Média ponderada do número de ações ordinárias ajustada pelo efeito da diluição	330.386	330.386	330.386	330.386
Lucro por ação – diluído	0,04322	0,05868	0,04322	0,05868

14. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2013, o capital social, totalmente integralizado no valor de R\$ 908.639, estava representado por 330.386.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais a quantidade de ações em circulação era de 191.391.790 unidades (184.715.125 unidades em 31 de dezembro de 2012).

O estatuto social da Companhia autoriza, mediante deliberação do Conselho de Administração, o aumento do capital social até o limite de 400.000.000 ações ordinárias.

A movimentação no número de ações em circulação da Companhia está demonstrada a seguir:

	Ações em circulação
Posição em 31 de dezembro de 2012	<u>184.715.125</u>
Vendas de ações vinculadas	6.676.665
Compra de ações vinculadas	<u>191.391.790</u>
Posição em 31 de março de 2013	<u>191.391.790</u>

Em 31 de março de 2013 as ações ordinárias da Companhia estavam cotadas em R\$ 21,55 (fechamento do dia).

Notas Explicativas

15. Receita líquida de vendas

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	1º Trim-2013	1º Trim-2012	1º Trim-2013	1º Trim-2012
Receita bruta de vendas				
Receita de vendas de mercadorias	1.436.131	649.962	1.436.131	1.284.651
Receita de serviços prestados	2.274	1.099	2.274	2.196
	<u>1.438.405</u>	<u>651.061</u>	<u>1.438.405</u>	<u>1.286.847</u>
Impostos incidentes sobre vendas	(43.066)	(23.621)	(43.066)	(42.279)
Devoluções	(6.897)	(3.024)	(6.897)	(8.268)
Receita líquida de vendas	<u>1.388.442</u>	<u>624.416</u>	<u>1.388.442</u>	<u>1.236.300</u>

Impostos incidentes sobre vendas consistem principalmente de ICMS com alíquotas entre 17% e 18% preponderantemente, ISS com alíquota de 5% e contribuições relacionadas ao PIS (1,65%), COFINS (7,65%).

16. Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	1º Trim-2013	1º Trim-2012	1º Trim-2013	1º Trim-2012
Custo das mercadorias vendidas	(1.007.501)	(456.840)	(1.007.501)	(911.394)
Despesas com pessoal	(179.425)	(71.782)	(179.425)	(154.203)
Despesas com prestadores de serviços	(17.212)	(7.086)	(17.212)	(14.166)
Depreciação e amortização	(36.065)	(12.082)	(36.065)	(28.913)
Outras (i)	(113.675)	(44.011)	(113.675)	(96.785)
	<u>(1.353.878)</u>	<u>(591.801)</u>	<u>(1.353.878)</u>	<u>(1.205.461)</u>

Classificado na demonstração do resultado como:

	1º Trim-2013	1º Trim-2012	1º Trim-2013	1º Trim-2012
Custo das mercadorias vendidas	(1.007.501)	(456.840)	(1.007.501)	(911.394)
Com vendas	(266.661)	(105.763)	(266.661)	(223.716)
Gerais e administrativas	(43.651)	(17.116)	(43.651)	(41.438)
Depreciações e amortizações	(36.065)	(12.082)	(36.065)	(28.913)
	<u>(1.353.878)</u>	<u>(591.801)</u>	<u>(1.353.878)</u>	<u>(1.205.461)</u>

(i) Referem-se, principalmente, a gastos com aluguéis de imóveis, taxas de administração de cartões de crédito e débito, contas de consumo, materiais de uso e consumo e condomínios.

17. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram no 1º trimestre de 2013 um montante de R\$ 10.163 (1º Trimestre de 2012 - R\$ 6.516 e no consolidado R\$ 6.624). Estes montantes são compostos por despesas extraordinárias decorrentes do processo de fusão referentes a integração, sinergia e unificação da Companhia.

Notas Explicativas**18. Receitas e despesas financeiras****(a) Receitas financeiras**

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	1º Trim-2013	1º Trim-2012	1º Trim-2013	1º Trim-2012
Descontos obtidos	198	2	198	107
Rendimentos de aplicações financeiras	1.647	2.921	1.647	6.258
Juros recebidos	127	10	127	10
Variações monetárias ativas	37	131	37	315
Outras receitas financeiras	1	1	1	1
Total das receitas financeiras	2.010	3.065	2.010	6.691

(b) Despesas financeiras

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	1º Trim-2013	1º Trim-2012	1º Trim-2013	1º Trim-2012
Descontos concedidos a clientes	(3)		(3)	
Juros, encargos e taxas bancárias	(1.052)	(255)	(1.052)	(436)
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	(4.473)	(2.204)	(4.473)	(4.297)
Variações monetárias passivas	(97)	(39)	(97)	(144)
Total das despesas financeiras	(5.625)	(2.498)	(5.625)	(4.877)
Resultado financeiro	(3.615)	567	(3.615)	1.814

19. Garantias processuais

Foram oferecidos em garantia de processos tributários, previdenciários e trabalhistas os seguintes ativos imobilizados:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Móveis e Instalações	144	155
Máquinas e equipamentos	215	217
Veículos	8	10
	367	382

Notas Explicativas

20. Compromissos assumidos com contratos de aluguel

A Companhia possui contratos de aluguel por período variável de tempo, com prazos de vigência entre um a quinze anos. Os gastos com aluguéis variam de acordo com a quantidade de lojas inauguradas. O gasto total mensal com esses contratos de aluguel (incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU) foram de R\$ 16.569 (Dez/2012 - R\$ 17.048) para a Companhia.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os pagamentos mínimos futuros dos aluguéis de lojas (arrendamentos mercantis canceláveis) estão demonstrados a seguir:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Primeiros 12 meses	149.415	145.269
Entre 13 e 60 meses	366.384	356.111
Após 60 meses	129.997	130.953
	<u>645.796</u>	<u>632.333</u>

21. Instrumentos financeiros e política para gestão de riscos

O valor contábil dos instrumentos financeiros da Companhia, conforme demonstrado nas tabelas abaixo, se aproxima do seu valor justo.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui aplicações financeiras mensuradas a valor justo por meio do resultado, as quais são classificadas como “nível 1” conforme Nota 4 d).(iii) das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Ativos financeiros

Os principais ativos financeiros são o caixa e equivalentes de caixa, as aplicações financeiras e as contas a receber:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Valor justo por meio do resultado - mantidos para negociação		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	127.007	166.963
	<u>127.007</u>	<u>166.963</u>
Recebíveis		
Contas a receber (Nota 6)	313.175	335.771
Outras contas a receber	138.886	116.772
	<u>452.061</u>	<u>452.543</u>
Total	<u>579.068</u>	<u>619.506</u>

Notas Explicativas

Passivos financeiros

Os principais passivos financeiros são as contas a pagar com fornecedores, os empréstimos e financiamentos e as demais contas a pagar:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	456.464	575.587
Empréstimos e financiamentos (Nota 10)	201.937	192.172
Outras contas a pagar	86.024	91.058
Total	744.425	858.817

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros, tais como risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e operacionais e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco, bem como para áreas específicas, como risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

(a) Risco de mercado

Risco cambial

Todas as operações ativas e passivas da Companhia são realizadas em Reais (R\$), não existindo risco em função de variações cambiais.

Risco de taxa de juros

A exposição da Companhia ao risco de taxas de juros refere-se, principalmente, às obrigações sujeitas a taxas variáveis. A Administração da Companhia entende que o único risco refere-se ao descasamento do financiamento do BNDES (R\$ 20.986) em IPCA + juros, contra a aplicação em CDI.

A maioria das operações junto ao BNDES é contratada com base na TJLP + juros e na taxa Selic. As aplicações financeiras são contratadas com base na variação do CDI, o que não acarreta grandes riscos em relação à taxa de juros, pois suas variações não são relevantes. A Administração entende que o risco de mudanças significativas no resultado e nos fluxos de caixa é baixo.

Notas Explicativas

(b) Risco de crédito

Os riscos de crédito estão relacionados aos nossos ativos financeiros, que são o caixa e equivalentes de caixa, as aplicações financeiras e as contas a receber.

O caixa e equivalentes de caixa e as aplicações financeiras são movimentados somente com instituições financeiras de reconhecida solidez.

A concessão de crédito nas vendas de mercadorias segue uma política que visa minimizar a inadimplência. No exercício findo em 31 de março de 2013, as vendas com recebimento a prazo representaram 48%, sendo que desse total 86% são relativas a vendas com cartão de crédito, que, na opinião da Companhia e com base no histórico de perdas, são de baixíssimo risco. Os outros 14% que são créditos com Programas de Benefícios de Medicamentos ("PBM's"), convênios e cheques pré-datados, são de pequeno risco, dada a seletividade dos clientes e a adoção de limites individuais.

(c) Risco de liquidez

A Administração da Companhia acompanha continuamente as previsões de liquidez necessárias para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. O excesso de caixa é aplicado em ativos financeiros com vencimentos apropriados de forma a garantir liquidez necessária ao cumprimento de suas obrigações.

(d) Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que podem gerar prejuízos.

O cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração considera um horizonte de três meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Aplicações financeiras - CDI	Acréscimo de 0,5%	456	570	684
Receita		456	570	684
Financiamentos BNDES (IPCA + juros)	Descasamento de 1%	210	263	315
REFIS (Selic)	Acréscimo de 0,5%	13	17	20
Despesa		223	280	335

A Companhia não considera provável o risco de alteração na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), à qual estão sujeitas as operações com BNDES que possam gerar prejuízos materiais para a Companhia.

Notas Explicativas

(e) Gestão de capital

O objetivo da Companhia em relação à gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno adequado aos seus acionistas.

A Companhia tem como política não alavancar sua estrutura de capital com empréstimos e financiamentos, exceção feita a linhas de longo prazo do BNDES (FINEM/FINAME), com taxas adequadas aos níveis de rentabilidade da empresa.

Dessa forma, o índice de alavancagem financeira é o resultado da divisão da dívida líquida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida resulta do somatório dos financiamentos subtraído do total de caixa e equivalentes de caixa, conforme demonstramos abaixo:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Financiamentos de curto e longo prazo	201.937	192.172
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(127.007)	(166.963)
Dívida líquida	<u>74.930</u>	<u>25.209</u>
Patrimônio líquido	<u>2.275.538</u>	<u>2.264.659</u>
Índice de alavancagem financeira (%)	<u>3</u>	<u>1</u>

(f) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores, pelo valor contábil, estejam próximos de seus valores justos, considerando os prazos de realização e liquidação desses saldos, de no máximo 60 dias.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares. As taxas de juros efetivas nas datas dos balanços são as habituais no mercado e os seus valores justos não diferem significativamente dos saldos nos registros contábeis.

As aplicações financeiras, representadas por aplicações em CDB e debêntures compromissadas (Nota 5) e classificadas como valor justo por meio do resultado, foram avaliadas com base na taxa de remuneração contratada junto a respectiva instituição financeira, considerada como taxa habitual de mercado.

22. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como política não operar com instrumentos financeiros derivativos.

Notas Explicativas

23. Transações com partes relacionadas

(a) As transações com partes relacionadas consistem em operações com acionistas da Companhia e pessoas vinculadas a estes, os quais realizaram as seguintes transações:

	Relacionamento	Raia Drogasil S.A.				Consolidado	
		Ativo Circulante		Receitas		Receitas	
		Mar-2013	Dez-2012	1º Trim-2013	1º Trim-2012	1º Trim-2013	1º Trim-2012
Valores a receber Convênios (i) Regimar Comercial S.A.	Acionista / Família Acionista / Membro do Conselho de Administração	10	8	13	17	13	17
Heliomar S.A.		1	1	2	3	2	3
		11	9	15	20	15	20
Locações de espaço em lojas (i) Enox Publicidade S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração	9	19	25	45	25	45
		9	19	25	45	25	45
		20	28	40	65	40	65

Notas Explicativas

	Passivo Circulante		Despesas		Despesas	
	Mar-2013	Dez-2012	1ºTrim-2013	1ºTrim-2012	1ºTrim-2013	1ºTrim-2012
Valores a pagar Aluguéis (ii)						
Heliomar S.A.	13	14	38	36	38	36
Antonio Carlos Pipponzi	5	5	17		17	16
Rosalia Pipponzi Raia	5	5	17		17	16
Espólio de Franco Maria David Pietro Pipponzi	5	5	17		17	16
	28	29	89	36	89	84
Fornecedores de serviços (ii) Capullo Publicidade Ltda. desde Ago/12 (Tulipa até Jul/12)						
Zurcher, Ribeiro Filho, Pires Oliveira Dias e Freire - Advogados Rodrigo Wright Pipponzi (Editora Mol Ltda.) (iii) Rodrigo Wright Pipponzi (Estúdio Mol Design) (iii)	14	61	95	191	95	191
	78	61	496	187	496	187
	773	267	1.782		1.782	342
	865	389	2.373	378	2.373	720
	893	418	2.462	414	2.462	804

Notas Explicativas

- (i) Vendas realizadas por convênios e contratos de locação de espaço. Essas transações são firmadas em condições comerciais equivalentes às praticadas com outras empresas.
- (ii) Aluguel de lojas, fornecimento de serviços de marketing e assessoria jurídica. Essas transações são contratadas em condições usuais de mercado.
- (iii) Os saldos e transações mantidos com Editora Mol Ltda. e Estúdio Mol Design referem-se a contratos de prestação de serviços relacionados à elaboração, criação e produção de materiais de divulgação da área de vendas institucionais e concepção de revista mensal de circulação interna da Companhia. Os contratos têm prazo indeterminado e podem ser rescindidos por qualquer uma das partes sem custo ou penalidade.

Adicionalmente, informamos que não existem outras transações adicionais, que não os próprios valores apresentados acima e que a categoria das partes relacionadas é de pessoal chave da Administração da entidade.

- (b) Remuneração do pessoal-chave da Administração.

O pessoal-chave da Administração compreende os Diretores, Conselheiros de Administração e Fiscal. A remuneração paga ou a pagar por serviços prestados está demonstrada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	1ºTrim-2013	1ºTrim-2012	1ºTrim-2013	1ºTrim-2012
Proventos e encargos sociais	2.306	1.093	2.306	1.868
Gratificações e encargos sociais	3.152	1.589	3.152	1.912
Reversão da provisão de gratificações	(293)		(293)	
Plano de opção de ações				
	<u>5.165</u>	<u>2.682</u>	<u>5.165</u>	<u>3.780</u>

24. Cobertura de seguros

A Companhia tem a política de manter apólices de seguros em montantes considerados suficientes, para cobrir eventuais sinistros que possam atingir seu patrimônio ou responsabilidade civil a ela imputada. Considerando-se a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros, a Companhia mantinha as seguintes coberturas de seguros em 31 de março de 2013:

	Raia Drogasil S.A.	
	Mar-2013	Dez-2012
Riscos com perdas em estoques	107.368	98.541
Bens do ativo permanente	121.031	100.858
Lucros cessantes	24.100	24.100
Riscos de responsabilidade civil	12.422	10.474
	<u>264.921</u>	<u>233.973</u>

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a conclusão sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

25. Transações não envolvendo caixa

No 1º trimestre de 2013, não houve transações não envolvendo caixa na Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas da
Raia Drogasil S.A.
São Paulo – SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Raia Drogasil S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 7 de maio de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC-1SP171638/O-7

Alexandre Rubio
Contador CRC-SP223361/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Aos Administradores e Acionistas da
Raia Drogasil S.A.

O Conselho Fiscal da Companhia, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, e, com base nos exames efetuados e nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o Relatório da Revisão Especial favorável sem ressalvas dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes, os membros do Conselho Fiscal concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes e estão adequadamente apresentados.

São Paulo, 7 de maio de 2013.

Gilberto Lério
Conselheiro Fiscal

Fernando Carvalho Braga
Conselheiro Fiscal

Mário Antonio Luiz Corrêa
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

RAIA DROGASIL S.A.

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013.

São Paulo, 7 de maio de 2013.

Cláudio Roberto Ely
Diretor Presidente

Antonio Carlos de Freitas
Diretor

Eugênio de Zagottis
Diretor

Fernando Varela
Diretor

Marcello de Zagottis
Diretor

Renato Cepollina Raduan
Diretor

Ricardo Castro de Azevedo
Diretor

Rosângela Lutti
Diretora

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

RAIA DROGASIL S.A.

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório da Revisão Especial favorável sem ressalvas dos auditores independentes, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013.

São Paulo, 7 de maio de 2013.

Cláudio Roberto Ely
Diretor Presidente

Antonio Carlos de Freitas
Diretor

Eugênio de Zagottis
Diretor

Fernando Varela
Diretor

Marcello de Zagottis
Diretor

Renato Cepollina Raduan
Diretor

Ricardo Castro de Azevedo
Diretor

Rosângela Lutti
Diretora